ANO 19.º SEXTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1939 N.º 5908

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

CENTENARIOS

O sr. dr. Julio Dantas, com a sua especial autoridade e o brilho da sua palavra modelar, falou ontem á noite ao microfone da Emissora Nacional para nos dizer o altissimo significado das comemorações centenarias cujo programa a Imprensa da manhã tornou conhecido hoje.

No dia 5 de maio do proximo ano, dar-se-á inicio ao ciclo de festejos, evocações e manifestações civicas e patrioticas, artisticas, literarias, desportivas e populares a que ha de associar-se, colaborando, todo o país. Portugal tomará consciencia da unidade da sua historia—fundação, expansão e restauração.

Quanto os nossos antepassados fizeram aparece na herança que nos legaram e nós havemos de conservar, defendendo-a e engrandecendo-a. As comemorações centenarias não são uma exibição pretensiosa e inutil de megalomania, porque traduzem uma fé nova, um ardente proposito de manter intacto o nosso legitimo orgulho.

A nação que vê na hora presente tantas incertezas concentra-se no pensamento dos serviços que prestou á civilização e diz tranquilamente:

—Aprendam comigo os ambiciosos como a paz favorece a honra, o progresso e a felicidade dos povos!

«SURSUM CORDA»

O cardial Verdier está presidindo, como legado pontificio, ao congresso eucaristico de Argel, com toda a veneração que a sua figura inspira. Ontem, no palacio do arcebispado, recebeu duas visitas impressionantes—a do Grande Mufti e a do Grande Rabino.

Catolicismo, judaismo e maometismo trocaram entre si saudações de sincero jubilo. Depois de tantos seculos de lutas, os velhos adversarios esqueceram-se dos velhos odios.

A-pesar de haver quem afirme que a fraternidade é um anseio vão, ouviram-se estas palavras, tão sonhadas e logo traídas, infelizmente por fanaticos sem entranhas:

—Nós todos temos o mesmo Deus que nos ordena que nos amemos e que não nos prejudiquemos uns aos outros.

Não ignoramos a sublimidade inigualavel do Evangelho, mas, desde que o amor e o respeito existam verdadeiramente no coração dos crentes, a terra inteira caminhará para ele, sem se perder pelos atalhos ou nas brenhas.

CALVARIO

O Calvario da igreja de Jesus, de Setubal, que vai enriquecer a Exposição dos primitivos e a que, ontem nos referimos, revelou ao raio X, que debaixo de duas das suas figuras, estavam outras, ajoelhadas. São elas, a Virgem e S. João Baptista, cujas cabeças deliciosas de graça religiosa, e lindamente tocadas, apareceram no ventre das imagens sobrepostas. A pintura mais recente deve datar do seculo XVII.

AS RELAÇÕES GERMANO-POLACAS

Beck pronunciou o seu anunciado discurso

A Polonia não cederá nas questões essenciais
Dantzig continuará a ser uma Cidade Livre
O corredor continuará a ser territorio polaco

VARSOVIA, 5.—O ministro dos Negocios Estrangeiras da Polonia, coronel Beck, pronunciou hoje perante a Dieta o seu anunciado discurso, expondo qual é o ponto de vista polaco sobre os ultimos acontecimentos internacionais e as suas possiveis consequencias.

Esse discurso constitue, ao mesmo tempo, como se esperava, a resposta do governo polaco ás afirmações feitas pelo chanceler Adolfo Hitler na sua ultima oração do Reichstag.

Foram as seguintes as passagens essenciais d odiscurso de Beck:

O enfraquecimento das instituições internacionais e da segurança colectiva

Aproveito esta reunião do Parlamento para reparar certas faltas que implica a minha actividade desenvolvida durante os ultimos meses. O curso dos acontecimentos internacionais justificaria, sem duvida, que o ministro dos Estrangeiros fizesse exposições mais numerosas do que aquelas que costumo fazer perante a comissão senatorial dos Negocios Estrangeiros. Mas a evolução rapida dos acontecimentos internacionais levou-me, justamente, a adiar esta minha declaração publica para o momento em que os problemas essenciais da nossa politica tomaram forma mais definida.

As consequencias do enfraquecimento das instituições internacionais destinadas a garantir o principio da segurança e a revisão profunda dos metodos de colaboração entre os Estados, fenomenos que mais duma vez apontei á Camara, fizeram com que nascessem novos problemas em diversas partes do mundo. As consequencias dessas mudanças atingiram nos ultimos meses as fronteiras da nossa Republica. Podemos dizer, de uma forma geral, a proposito desses fenomenos que, em resumo, eles mostraram a necessidade de que as relações entre os diversos Estados passassem a tomar caracter e aspecto mais individual. As normas gerais viram-se enfraquecidas. Tornou-se cada vez mais frequente a vantagem de os Estados falarem directamente, uns com os outros.

A visita a Londres e a conclusão do acôrdo com a Grã-Bretanha

Beck prosseguiu assim as suas declarações:

No que diz respeito á Polonia, verificamos que, ao mesmo tempo, se produziram acontecimentos muito graves. O nosso contacto com certos Estados aprofundou-se e tornou-se mais facil. Noutros casos surgiram graves dificuldades.

Referindo os acontecimentos pela sua ordem cronologica, devemos citar em primeiro lugar o nosso acôrdo com a Inglaterra.

Depois duma serie de contactos, por via diplomatica, a-fim de definir o campo e finalidade das nossas relações futuras, chegou a oportunidade da minha visita a Londres. Estabeleceu-se no decorrer dela um acôrdo directo entre os dois países, com base no principio de assistencia mutua em caso de ameaça, directa ou indirecta, contra a independencia de qualquer dos dois países.

CORONEL BECK

E' conhecida a formula do acôrdo a que chegámos, pela declaração de Chamberlain, de 6 de abril, declaração sobre cujo texto nos pusemos—ele e eu—de acôrdo e que deve considerar-se como texto definitivo de combinação concluida entre os dois países.

Entendo de meu dever acrescentar que o metodo seguido e a forma das conversações, completissimas, que tive em Londres, dão ao acôrdo em questão valor muito particular. Desejaria que a opinião publica polaca soubesse que encontrei nos estadistas ingleses, não só uma profunda compreensão dos problemas gerais da politica europeia, mas tambem uma atitude quanto ao nosso país que me deixou á vontade para discutir, com a maior franqueza e inteira compreensão, as questões essenciais sem reticencias e sem deixar subsistir duvidas.

Se foi possivel chegarmos rapidamente á definição dos principios da colaboração anglo-polaca, deve-se esse factos sobretudo a termos verificado claramente a concordancia entre as intenções dos dois governos quanto aos grandes problemas europeus.

E' certo que nem a Inglaterra, nem a Polonia, nutrem intenções agressivas seja contra quem fôr. Mas conservam-se, solidamente, no terreno do respeito por certos principios de acção fundamentais na vida internacional.

A atitude da França é paralela e simultanea com a da Inglaterra

Buk passou a referir-se á posição da França.

A declaração paralela dos dirigentes franceses regista que Paris e Varsovia estão de acôrdo para entender mas pelo contrario deve constituir um elemento essencial da estrutura politica de Europa.

O chanceler do Reich alemã tomou como pretexto o entendimento polaco-inglês, para denunciar, unilateralmente, o acôrdo que ele proprio concluira connosco em 1934.

Antes de passar á fase actual da questão, permito-me fazer um breve resumo historico. O facto de ter tido a subida honra de activamente participar na conclusão e execução desse acôrdo, impõe-me a obrigação de o analisar.

O acôrdo de 1934 foi um acontecimento importante para aquela epoca

Beck entrou depois na analise das relações germano-polacas.

O acôrdo de 1934, na altura em que o concluimos, foi um acontecimento de grande envergadura. Foi uma tentativa para se imprimir á historia das relações entre os dois grandes povos, um curso mais favoravel, e uma tentativa para nos libertarmos da atmosfera dos dissentimentos cotidianos e das intenções hostis, elevando-nos acima das animosidades acumuladas durante seculos e criando-se bases profundas de mutuo respeito.

Toda a tentativa de nos opôrmos ao mal, é sempre a mais bela possibilidade de acção politica.

Nos momentos mais criticos destes ultimos tempos, a politica polaca provou que respeitava esse principio. Considerada assim, a denuncia do acôrdo não é coisa de pouca monta.

Qualquer acôrdo só vale o que valem as suas consequencias. E desde que a politica e a maneira de agir do parceiro se afasta dos principios do acôrdo, não temos razão alguma para vestirmos luto pelo seu enfraquecimento ou mesmo pelo seu desaparecimento.

O acôrdo polaco-alemão de 1934 era um acôrdo que obrigava ao respeito mutuo e á boa vizinhança e, como tal, dava a sua contribuição util para a vida do nosso Estado, para a vida da Alemanha e para a vida de toda a Europa.

Mas perdeu o seu verdadeiro caracter logo que se manifestaram tendencias para interpreta-lo, quer no sentido de restringir a liberdade da nossa politica, quer como motivo para exigir novas concessões unilaterais incompativeis com os nossos interesses vitais. mercio maritimo e da nossa politica maritima em Dantzig. Procurando soluções rasoaveis e conciliatorias não quisemos exercer qualquer pressão no desenvolvimento ideologico e cultural da maioria alemão na Cidade Livre.

Não alongarei o meu discurso com citações de exemplos. São suficientemente conhecidos de todos os que, por qualquer titulo, ventilaram o problema. Mas neste momento depois de tantas declarações dos estadistas alemães de que respeitavam a nossa atitude ao exprimirem a opinião de que que a eficacia da acção do nosso acôr-

(Ver continuação na pagina central)

BOLSA DE LISBOA

5 de maio

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 5 3/4 T. 10.	940$00	—	940$00
Consolidado 4 °/. T. 10.	991$00	990$00	991$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.019$00	1.018$00	1.021$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.139$00	1.139$00	1.140$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.041$00	1.040$00	1.044$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.624$00	1.622$00	1.624$00
Externas 1.ª carimbadas	1.659$00	1.658$00	1.660$00
Externas 3.ª série		1.648$00	1.660$00
Externas 3. carimbadas	1.756$00	1.755$00	1.760$00
Cautelas da 3.ª série s/j.	150$00	150$50	152$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	341$00	341$00	342$00
Ultramarino cp T. 10		20$00	21$00
Portugal port. T. 5	1.005$00	—	1.015$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	250$00	251$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.160$00	1.220$00
Aguas Lisboa port.	—	275$00	—
Aguas Lisboa 1931 T. p.	146$00	—	146$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	146$00
Cervejas Estrela	—	495$00	500$00
Cimentos Tejo	—	—	372$00
Cimentos Leiria T. p.	370$00	369$00	370$00
Credito Predial	—	8$80	9$00
Gás e Electricidade	252$00	251$00	253$50
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	29$00	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	240$00
Industria Aliança	—	102$00	105$00
Portugal e Colonias	88$40	88$40	88$60
Nacional Navegação T. p.	—	149$00	152$00
Colonial de Navegação	—	49$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	366$50	—	367$00
Tabacos de Portugal	281$00	278$00	285$00
União Electrica Portug.	—	189$00	185$00
Cassequel	237$00	237$00	237$50
Agricola das Neves	—	160$00	170$00
Agricultura Colonial	—	117$00	125$00
Açucar de Angola	—	382$00	386$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	42$2	—
Ilha do Principe	174$00	172$00	178$00
Zambezia T. 25	—	14$70	14$9.
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/.	—	104$00	105$50
C. P. 6 °/.	193$0.	193$0.	194$00
C. P. 6 °/. Beira Baixa	195$00	194$00	195$50
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	84$00	85$00
Prediais 5 °/. 1933	—	85$00	—
Prediais 5 °/. 1937	—	—	85$00
Prediais 6 °/. 1932 1.ª	—	—	—
Prediais 6 °/. 1932 2.ª	90$50	90$50	90$80
Prediais 6 °/. 1934 1.ª 3.ª	90$50	—	—
Prediais 6 °/. 1934 4.ª|6.ª	90$50	90$50	90$80
F. N. I. Moagem 5 °/. T. p.	—	—	942$00
União Elect. Port. 5 °/.	106$50	106$00	107$00
União Elect. Port. 6 1/2 °/.	—	—	113$00
Buzi 5 1/2 °/. T. p.	113$50	113$00	114$00
Buzi 6 1/2 °/. T. p.	—	113$00	114$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 8

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$52,9	23$54,2
Paris	$62,3	$62,8
Berlim	9$44,2	9$14,7
Madrid	—	—
Amsterdam	12$56,5	12$57,2
Bruxelas	4$00,4	4$00,6
Roma	1$23,7	1$23,8
Zurich	5$28,2	5$28,5
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Libra ouro	—	—

PAPELARIA CARLOS
Pastas para Secretaria, Carteiras, e bolsas para dinheiro.
Rua do Ouro, 36 — LISBOA

Exposição de Flores em Cascais

Está a despertar o mais vivo interesse a grande exposição de flores que vai ser levada a efeito no Parque da Gandarinha, Cascais, no domingo, 14 do corrente. A este certame, que está a ser organizado sob os auspicios do sr. capitão José Roberto Pessoa, presidente da Camara Municipal do concelho, concorrem as camaras de Lisboa, Oeiras, Sintra e Cascais, o Parque da Quinta da Marinha, o Parque Nacional da Pena e o Parque Estoril, a Flora de Carcavelos e a firma Moreira da Silva, do Porto, e alguns viveiristas e amadores. Parte do produto liquido da exposição destina-se á obra de assistencia desta vila. Haverá cinema, concertos por algumas bandas de musica, serviço de bufete no frondoso parque e outras distracções.

Espera-se que o sr. Presidente da Republica proceda ao acto inaugural, assistindo todas as entidades oficiais e particulares dos concelhos de Lisboa, Sintra, Oeiras, etc.

A exposição estará aberta durante os dias 14, 15 e 16, de tarde e á noite.

Academia das Ciencias

Nomeação de diversas comissões

O «Diario do Governo» publicou hoje a constituição das comissões da Academia das Ciencias de Lisboa que é a seguinte:

Comissão de Dicionario — General Oliveira Simões, dr. Rebelo Gonçalves, comandante Quirino da Fonseca, dr. Sá Nogueira, padre Teixeira Machado, Vasco Botelho do Amaral, dr. José Pedro Machado e Francisco Cardoso Junior.

Comissão de Gramatica — Dr. Agostinho de Campos, dr. Rebelo Gonçalves, dr. Sá Nogueira e D. Adelia Ascensão Barros.

Comissão de Bibliografia Portuguesa — Dr. Queiroz Veloso; dr. Antonio Ferrão, coronel Ferreira Lima, Antonio de Oliveira Neves, dr. Pires de Lima e dr. Galvão Simões.

Comissão das Publicações da Academia — Joaquim Leitão, dr. Joaquim de Carvalho, dr. Pedro José da Cunha, general Oliveira Simões e dr. Queiroz Veloso.

Comissão do Vocabulario — Dr. Rebelo Gonçalves, dr. Sá Nogueira, D. Elvira de Jesus Rocha, D. Margarida Martins de Brito, prof. Diogo Correia e D. Judite Amaral Meleças.

SENHORA

Que sabe escrever á maquina, tem conhecimentos de inglês e abona o seu exemplar comportamento deseja colocação em escritorio. Rua de Santa Marta, n.º 106.

FATIMA

C.ª de Seguros LA PRESERVATRICE

Tendo esta Companhia, a exemplo do ano anterior adquirido um campo destinado exclusivamente á recolha dos autos dos seus Ex.mos Segurados, durante a grande peregrinação a FÁTIMA nos dias 12 e 13 do corrente, vem por este meio avisar os Srs. Segurados, que deverão requisitar as senhas de admissão para o referido campo, de 5 a 10 do corrente, inclusivé, nos seguintes locais:

PORTO — Agencia Geral do Norte — Costas & Amorim, L.da. — Avenida das Nações Aliadas, n.º 66.

COIMBRA — Sub-Delegação — Largo Miguel Bombarda, n.º 5, 1.º.

LISBOA — Delegação Geral — Rua Nova da Trindade, n.º 10.

N. B. — O campo fica no mesmo local do ano passado, na estrada Batalha-Fátima, junto á Pensão Sagrada Familia. As senhas de admissão, não serão distribuidas em Fátima.

APRENDA A DANÇAR

Lições, Treinos, com senhoras, **desde 5$00.** Horas a escolher. Prof. Machado. — **R. dos Fanqueiros, 286, 1.º, ao Rossio.** Telef. 22465.

A todos os portugueses, conscientes do amor que devem à sua língua, torna-se indispensável possuir, na sua estante ou na sua mesa de trabalho, o verdadeiro monumento da língua portuguesa, que é o Dicionário de Cândido de Figueiredo.

NOVO DICIONÁRIO

DA

LÍNGUA PORTUGUESA

por **Cândido de Figueiredo**

Da Academia de Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras, da Real Academia Espanhola, da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Jurisprudência de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

QUINTA EDIÇAO (Actualizada na grafia e copiosamente ampliada)

O Novo Dicionário, redigido em harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem, e em que se contém mais do dôbro dos vocábulos até agora registados nos melhores dicionários portugueses, é o mais actualizado, autorizado e completo Dicionário da Língua Portuguesa

Só nas cinco primeiras letras do alfabeto, esta nova edição regista mais onze mil cento e cinqüenta vocábulos do que a edição anterior

A obra completa constará de 2 grossos volumes no formato de 26X19 com 2.400 páginas aproximadamente, ou sejam 30 tomos

A LIVRARIA BERTRAND, para facilitar a aquisição desta grande obra, faz a sua venda em tomos mensais de 80 páginas, a

ESCUDOS 9$00 CADA TOMO

A' venda nas livrarias o 1.º tomo

Pelo correio, à cobrança, Esc. 10$20

Pedidos á LIVRARIA BERTRAND

Rua Garrett, 73, 75 — LISBOA

DE LUTO

Manuel Lage Dias

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje o sr. Manuel Lage Dias, de 43 anos de idade, socio da firma Lage & Martins, natural de Riba de Tea (Pontevedra). O extinto era casado com a sr.ª D. Rosa Ocampo Alvariño e pai dos srs. Alfonso e José Lage Ocampo. O seu funeral, a cargo da Agencia Gil, da rua do Limoeiro, 19, realiza-se amanhã, 6, pelas 16 horas, da Igreja da Encarnação para o cemiterio Oriental.

Manuel Lage Dias

D. Ilda Dias Simões da Silva Forte

Faleceu a sr.ª D. Ilda Dias Simões da Silva Forte, de 26 anos de idade, natural de Lisboa, esposa do sr. Raul da Silva Forte, comerciante, filha do sr. João Simões, agente da policia reformado, e cunhada do sr. Francisco da Silva Forte, comerciante.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua Tomaz de Anunciação, 24, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

João Marques

Na igreja de S. Paulo celebra-se amanhã, pelas 10 e 30, missa de «requiem», comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. João Marques, estimado piloto da barra de Lisboa, aposentado.

O piedoso acto é mandado celebrar por seus filhos, sr.ª D. Emilia Costa Marques e dr. Artur Costa Marques.

Capitão dr. Julio Augusto da Cruz

Mandada celebrar por sua viuva, reza-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 30.º dia por alma do capitão dr. Julio Augusto da Cruz.

Tauromaquia

Simão da Veiga Junior

O cavaleiro tauromaquico Simão da Veiga Junior deve ter embarcado ontem no Mexico, a bordo do «Orinoco», para chegar a Lisboa no proximo dia 14, deixando assim de tourear ali algumas corridas, dada a gravidade da operação que sofreu. Sabe-se agora que Simão da Veiga Junior tinha o apendice e o peritoneu em tal estado que, a não ser operado imediatamente, não teria sobrevivido..

CAMPO PEQUENO

Por motivo de força maior não se realiza a corrida anunciada para depois de amanhã no Campo Pequeno.

Porto de Lisboa

Durante o mês de abril, o movimento maritimo no porto de Lisboa, segundo uma estatistica da Policia Maritima, foi o seguinte:

Embarcaram 4.315 passageiros; desembarcaram 3.049; em transito, passaram por Lisboa 11.087. Tocaram em Lisboa 238 navios de diferentes nacionalidades. Desembarcaram 11 condenados, vindos de Africa. Desembarcou um militar com pena a cumprir. Vieram 7 repatriados e chegaram 4 presos civis.

Estes chas sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

RETIRO DA SEVERA Telefone 29638

HOJE novos fados por **Doonilde Gouveia, Natividade Pereira, Francisco dos Santos e Fructuoso França.**

Entrada 1$00 **Consumo 2$50**

CAFÉ MONDEGO Telef. 2 5676

Hoje: **Maria Carmen, Luciia do Carmo, Mario Pereira, Jaime Silva,** e solos por **Paio da Silva.**

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Beck

O «Jour» diz:

«Estamos convencidos de que a Polonia resistirá, pelas armas, se os seus interesses forem ameaçados. A posição da Polonia é forte e as tentativas para transformar o pacto anti-Komintern em aliança militar malograram-se, visto que o Japão se recusou a enveredar por esse caminho. A visita dos ministros alemães a Italia é uma tentativa da Alemanha para jogar a sua ultima carta—a carta italiana».

Sobre a demissão de Litvinov

O «Journal» escreve:

«A Russia, possivelmente, vai mudar de politica e é provavel que Estaline volte á politica das realidades. Todavia, é preciso ter muita prudencia e não esquecer que o objectivo fundamental da politica sovietica—é a destruição da sociedade burguesa».

O «Figaro» declara:

«Um cerebro francês não pode compreender a politica russa, que é um labirinto».

O «Asahi Shimbun» considera:

«A desgraça de Litvinov é a consequencia dos seus esforços para arrastar a Russia Sovietica para as manobras de cêrco franco-britanicas».

O «Timee» diz:

«Não se prevê alteração na orientação da politica da U. R. S. S., tanto mais que o comissario para os Negocios Estrangeiros, que não era membro do «bureau» politico, era antes executar do que criador».

«Talvez se trate mais duma alteração de tatica do que de objectivo. Contudo, talvez se trate do regresso áquela politica de isolamento em relação aos paises capitalistas e a qual Vorochiloff aludiu num discurso que pronunciou no dia 1 de maio».

O «Financial Times» observa:

«No momento em que se anunciou a demissão de Litvinov, as negociações com o governo sovietico prosseguiam favoravelmente e não há motivos para supôr que a nomeação de Molotof venha impedir a sua conclusão. Pode ser que a Russia tencione apresentar novas propostas com vista a um acôrdo bilateral de preferencia a um vasto sistema de segurança colectiva, de que Litvinov foi estrenuo defensor».

O «Financial News» afirma:

«A demissão de Litvinov é uma especie de aviso ás potencias ocidentais, por meio do qual o governo sovietico quere significar que só tem a escolher entre uma aliança completa com a França e a Inglaterra e o isolamento».

AERONAUTICA

Visitas de inspecção

O sr. tenente-coronel, engenheiro aeronautico, Carlos Beja, adjunto do Conselho Nacional do Ar, inspeccionou hoje, em Alverca, as oficinas da Escola de Aviação Civil «Salazar», onde têm sido reparados, ultimamente, alguns aparelhos. Aquele oficial aprovou as reparações efectuadas em dois aviões, um «Aeronca» e outro «Paylocraft».

A visita vem demonstrar um desenvolvimento que se desconhecia: encontrar-se a nossa aviação civil habilitada a reparar os seus aparelhos.

Exames para majores aviadores

Só depois do dia 15 prestarão provas para a promoção ao posto imediato os srs. capitães Caldeira Pires, Moreira Cardoso e Fernando Tartaro.

O correio aereo no Atlantico Norte

WASHINGTON, 5. — Farley, ministro dos Correios, anuncía que a primeira travessia dum avião postal transatlantico da «Pan American Airways» se efectuará, provavelmente, via Açôres-Portugal, com destino a Marselha. A franquia para leste será de 30 centimos por onça e para oeste de 12,25 grancos por cada 10 gramas. A data da travessia ainda não foi, oficialmente, fixada, mas julga-se que o será em fins de maio ou principios de junho. — (Havas).

O malogro do vôo do «Beechcraft»

RIO DE JANEIRO, 5. — O avião americano «Beechcraft» foi encontrado perto de Friburgo (Estado do Rio de Janeiro). O aparelho está destruído e os tripulantes morreram. — (Havas).

UMA MINA DE OIRO

Pelo ministerio do Comercio e Industria foi hoje publicado na folha oficial um decreto que manda considerar de antimonio e de oiro a mina de Ribeiro de Sobrido, na freguesia de Medas, concelho de Gondomar.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

MAIO-DEZEMBRO DE 1940

O programa oficial

das festas e comemorações do Duplo Centenario

Foi tornado conhecido ontem, através da Emissora Nacional, o programa oficial—que não exclue o da iniciativa particular—das festas e Celebração do Duplo Centenario da Fundação e Restauração para 1940.

O sr. dr. Julio Dantas, presidente da Comissão Executiva das Comemorações, disse:

«As festas de 1940 não se realizam só em Lisboa mas em todo o pais; não se revestem apenas de aspectos eruditos, mas tambem de interêsse popular, porque são, sobretudo, festas do povo; não constituem tão sómente um espectaculo transitorio de beleza e uma alta lição moral e civica (o que já não seria pouco), mas delas resultam para o pais beneficios permanentes de ordem economica, social e cultural; e, determinando a vasta mobilização nacional de todas as actividades e de todos os valores, não se limitam á demonstração ofuscante das glorias passadas, mas representam a afirmação das possibilidades presentes e, se a tanto se puder aspirar, a previsão da grandeza futura».

A Comissão Executiva das Comemorações, a cujo presidente e mais componentes são devidos louvores pela elaboração do bem organizado programa, dividiu as celebrações em três periodos fundamentais e um intermedio dentro do qual as comemorações não cessam.

Assim, teremos:

De 5 a 9 de maio, as comemorações da Epoca Medieval—fundação da Nacionalidade.

De 28 de maio a 14 de julho, a epoca Imperial—Projecção dos portugueses no Mundo.

De 25 de outubro a 2 de dezembro, o periodo brigantino com a Restauração e o Brasil.

Ha ainda o periodo intermediario, de 3 de agosto a 5 de outubro, que se aproveitará para as festas provinciais.

O programa oficial, desenvolvido, tornou-se conhecido pela Imprensa da manhã, e interessa todo o país, do Minho ao Algarve, nomeadamente Lisboa, Porto, Coimbra, Guimarães, Braga, Faro, Leiria, Beja, Santarem, Tomar, Batalha, Evora, Lamego, Vila Viçosa.

Principais festas e comemorações em Lisboa

Respigando dêste programa o que directamente interessa a Lisboa, podemos sintetizar os mais importantes numeros comemorativos:

Inauguração das comemorações, na Sé, Camara Municipal e Assembleia Nacional em 5 de maio.

Grande festa medieval em 12 de maio.

Representação de uma obra comemorativa no *Adro da Sé* em 13 de junho.

Abertura da grande *Exposição em Belem*, com seus pavilhões, parques, exposições e atracções, em 15 de junho.

Cerimonia Civico-Religiosa nos Jeronimos em 22 de junho.

Serão manuelino na Torre de Belem, no mesmo dia.

Grande Cortejo Fluvial no Tejo, de dia e de noite, em 23 de junho.

Marchas populares dos bairros, desfile em 24 de junho.

Festas evocativas no Palacio de Queluz, em 25 de junho.

Revista Naval, em 26 de junho.

Grande tourada na Junqueira, de reconstituição historica, em 28 de junho.

Concurso e exibição das Marchas Populares, em dia de S. Pedo.

Grande Cortejo Imperial do Mundo Português, em 14 de julho.

Festa historico-militar, em 25 de outubro.

Entrega do Palacio Almada á Nação, em 17 de novembro.

Festas populares em S. Domingos, em 30 de novembro.

Grande evocação historica da Restauração e desfile do *Cortejo*, em 1 de dezembro.

Encerramento das Festas, grande fogo de artificio, em 2 de dezembro.

Além destas festas publicas e comemorações de maior volume, ha, como se vê no programa, dezenas de sessões solenes e culturais, congressos, exposições, representações, espectaculos, reuniões, recepções diplomaticas, banquetes, solenidades historicas e religiosas, peregrinações e romagens, paradas e inaugurações de estatuas, de melhoramentos e reintegrações.

A viagem presidencial

Para a viagem presidencial a Cabo Verde e Moçambique foi definitivamente escolhido o paquete «Colonial», da Companhia Colonial de Navegação, uma das melhores unidades da nossa frota mercante. Recentemente renovado nas suas acomodações interiores, o «Colonial» oferece as melhores condições de comodidade e confôrto, satisfazendo inteiramente ás exigencias da importante missão que lhe foi confiada.

Exposição de aguarelas

O mar de quinhentos

com as suas caravelas inspirador de artistas

E', talvez, a aguarela o genero que melhor se harmoniza ao descritivo plastico da nossa terra. Ha certas gradações de luz e certos toques fugitivos de côr, que só as tintas de agua subtis e delicadas podem traduzir. Isto mesmo pensáva-mos ao vêr os trabalhos de José Dias Sanches, expostos na Sociedade Nacional de Belas Artes. Trata-se duma pequena galeria, onde a qualidade supre a quantidade, quasi toda preenchida por motivos maritimos e reconstituições nauticas de envergadura. O artista só tem um defeito: é a sua inquietação mental. Ora nos aparece de fato de ganga, nas grutas de Alcantara, á caça de pedras neoliticas, arqueologo metido nas entranhas da terra á cata dum segredo, talvez, ali inexistente, ora nos surge escrevendo sobre o seu lindo Algarve, de terra côr de mel, e ruivas praias, de arquitectonicos penhascos. No entanto, gostamos mais de vê-lo agarrado aos seus cartões de aguarelista. Neles, é que o seu talento dá a justa medida do seu poder criador, duma sensibilidade muito viva, porventura, demasiada, que, rapidamente, empolga um assunto, reproduzindo-o tal qual se grava na nossa retina. Esta exposição merece ser vista com cuidado. Fixemo-nos primeiro nas reconstituições historicas das caravelas: duas aguarelas de vulto, onde o artista não poupou um pormenor, por mais pequeno que fosse. Uma, está prestes a partir. No ultimo plano, os monte azulados de Belem, com a sua ermida branca.

E' a primeira rota para a India. A arquitectura é admiravel: as velas, os calabres, o castelo da prôa, a indumentaria dos tripulantes, tudo isto é quinhentos puro—não é aguarela de hoje. Supomos ser o primeiro trabalho de investigação artistica, no genero, que aparece. A outra caravela, vista de prôa, é tambem um precioso documento a que se alia uma emoção de côr, muito justa e natural, é de supôr. Foi assim, pelo menos, que Camões cantou os nossos galeões de alto bordo.

Mas José Dias Sanches dá-nos ainda outros valores artisticos. Uma aguarela de maravilhosa transparencia de aguas, da Praia da Rocha.

Entre dois rochedos dourados, quasi monoliticos, que recortam um poente em fogo e laranja, a agua, como um espelho bizelado, reflecte a mais pequena sombra, a mais insignificante estrutura geologica da falezia. Veja-se tambem uma Alfama alegre, cheia de sol, garrida de vermelhos, que é uma linda nota citadina. O artista expõe tambem varios estudos sobre quedas de agua, onde se vê que venceu muitas das enormes dificuldades que semelhante assunto comporta. A Torre de Belem, batida pelo sol da tarde, com a sua patine de oiro velho tem beleza, dentro do seu desenho rigoroso. Enfim, esta exposição é um passo á frente, na obra do artista, que se pode considerar satisfeito.

Exposição Aurora de Figueiredo e Josefina Toste

Supomos que estas duas senhoras são discipulas de Carlos Reis. Aurora de Figueiredo é um nome conhecido. Expõe oleos e desenhos. Estes são primorosos, gostariamos mesmo que a sua galeria fosse só constituida por eles. Tem coisas magistrais. Uma velha, de oculos, na ponta do nariz, é impressionante de facilidade, de realidade, de expressão.

Mas ha outros ainda, como o retrato duma senhora, manchado de verde—para quê?—que é um prodigio de vida intensa. Sente-se o natural do modelo.

Vê-se que o lapis do artista é empunhado com garra, incisivamente. Nos oleos tem trabalhos de apreço, como as paisagens n.os 3 e 6, de ceus ligeiramente embaciados, numa natureza que, a-pesar da luz, está embebida de fina melancolica.

Josefina Toste, entre trinta e quatro quadros, apresenta vinte e dois de flores. Deve começar, e revela qualidades. Mas porque não atacar o ar livre, ou mesmo, continuar com as suas flores mas dar-lhe mais liberdade e exuberancia de tintas? Um pouco mais de audacia, mesmo que erre, não lhe fará mal. Só o primeiro passo, afinal, é que custa.

Universidade Tecnica de Lisboa

Vieram á nossa redacção agradecer-nos as referencias que fizemos á sua excursão á Madeira e aos Açôres e a outras iniciativas por eles tomadas, os srs. Jorge Felner da Costa, presidente da Associação Academica do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras (Universidade Tecnica de Lisboa), Licinio Gonçalves Moreira, Oscar Carmona e Costa e Antonio Pinto Barbosa, da comissão de festas do mesmo Instituto.

Navios estrangeiros

A esquadra alemã

está a efectuar exercicios na costa do Algarve

No ministerio da Marinha receberam-se hoje radios que dão conta da presença da esquadra alemã em exercicios ao largo da costa algarvia.

Um desses radios, proveniente da estação semaforica de Sagres, anunciava que andavam em evoluções de conjunto dois couraçados e quatro contra-torpedeiros alemães.

Um outro radio comunicava que tinham fundeado na enseada de Beliche (entre Faro e S. Vicente) um contra-torpedeiro e um navio-tanque tambem alemães, estando o segundo a reabastecer o primeiro de combustivel. As equipagens não tiveram qualquer contacto com a terra e os dois navios largaram dali algumas horas depois.

A esquadra que vem ao Tejo, constituida por 10 unidades, deve estar na barra amanhã, pelas 9 horas, começando os navios a atracar uma hora depois. Atracam o couraçado, o cruzador, os submarinos e o respectivo navio-mãi, devendo ficar fundeados a meio do rio três transportes de reabastecimento.

O sr. ministro da Marinha recebe o almirante Bohem amanhã á tarde. Na segunda-feira há um banquete na legação da Alemanha. O sr. ministro da Marinha oferecerá um banquete no Aviz Hotel e haverá outras cerimonias. O almirante Bohem manifestou o desejo de prestar homenagem aos portugueses mortos na Grande Guerra. A cerimonia, com a presença de contingentes alemães e portugueses, efectuar-se-á, possivelmente, na proxima terça-feira, pelas 12 horas.

A meio da tarde, cruzavam, ao largo de Oitavos, um couraçado e dois contra-torpedeiros da Marinha alemã.

O almirante francês enviou um radio de saudação ao ministro da Marinha

Os couraçados franceses «Dunquerque» e «Strasbourg» largaram esta manhã do Tejo. Ao atravessarem, pelas 11 e 45, o quadro dos navios de guerra, foram saudados pela esquadra portuguesa com sinais de «boa viagem», toques de sentido e formatura das guardas.

Pelas 13 horas, o sr. ministro da Marinha recebeu do almirante Gensoul o seguinte radio:

Ao deixar Lisboa, quero manifestar a v. ex.ª os meus vivos agradecimentos e os meus melhores e mais sinceros votos pelas felicidades de v. ex.ª e pelas prosperidades da Marinha de Guerra Portuguesa».

O sr. ministro da Marinha fez expedir pouco depois para bordo do «Dunquerque» o seguinte radio, dirigido ao almirante Gensoul:

«Agradecendo o vosso amavel radio, desejo exprimir a minha satisfação por vos ter conhecido e por ter recebido a esquadra do Atlantico, da qual vós sois o prestigioso comandante em chefe. Em meu nome e em nome da Marinha portuguesa, saudo a Marinha francesa, desejando-lhe todas as prosperidades».

Foi dormir para um comboio

e agrediu o revisor que lhe pedia o bilhete

Foi preso quando dormia num comboio, na estação do Rossio, o maritimo Augusto Vieira dos Santos, que não tinha qualquer bilhete. Interrogado pelo revisor Marciano Cruz, recusou-se a fazer qualquer declaração, pelo que foi detido e conduzido para o gabinete do chefe da estação, onde tentou agredir o revisor com um sôco. Fê-lo, porém, com tanta infelicidade que partiu um vidro da porta do gabinete, ferindo-se na mão.

Um bairro economico

para os soldados da G. N. R.

Ficou hoje concluído o bairro que a Caixa de Assistencia da G. N. R., com auxilio do Estado, mandou construir para os soldados daquela corporação, na rua Barão Sabrosa, ao Alto do Pina. O bairro, constituído por 108 moradias, foi projectado pelo distinto arquitecto Eugenio Correia, tendo sido incumbido superiormente das obras o sr. engenheio Jacome de Castro, da direcção geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

TAVOLA REDONDA

A proposito de caixinhas

Sempre gostei muito de caixinhas. E' verdade.

De caixinhas! Não se admirem. Não há objecto mais simpatico, mais variado, mais fantasista, mais irónico por vezes do que uma caixa—podem crêr.

Não pensem, peço-lhes, na caixa de sapatos, na caixa de chapeus, na caixa de bolachas ou em qualquer outra forma inferior da «caixa». Não são essas formas as que me interessam. Não. Sou, por assim dizer, uma «gourmet» da caixa. A expressão é talvez arrojada, mas dá.

Pensem na caixinha de luvas, na caixinha de lenços, na caixinha de sabonetes, na caixinha de bonbons—os gulosos,—na caixinha de costura das senhoras idosas. Havia tão lindas caixas de costura!

Hoje, tudo degenerou; e, porque cosemos menos, qualquer cesto nos serve!...

Pensem na caixinha de rapé, hoje substituida, não sei se com vantagem, pela caixinha de pó de arroz.

Devia ser realmente encantador uma senhora muito elegante, de bandós romanticos e com a renda das calcinhas a aparecer, puxando da sua caixinha de rapé, espirrando gentilmente e limpando em seguida o delicado narizinho a um lindo lenço da India!

Hoje, tambem não é nada feio ver utilizar a caixinha de pó de arroz... mas terá a graciosidade da caixinha de rapé?...

Ao sexo masculino o decidir...

Eu, por mim, gosto. Há realmente quem saiba servir-se muito bem dessa querida caixinha!

Deviam até, parece-me, as pessoas mais bem dotadas, por uma questão de benemerencia e solidariedade, abrir uns cursos para instruir as menos aptas.

Assisti, há dias, num «restaurant» janota aonde fui—por acaso, ia dizer, como se não costumasse frequenta-lo. —Assisti há dias a uma autentica lição, que teve para mais o interesse de ser prática. Não sei se me aproveitou, como devia. Se tal não sucedeu, a culpa foi só minha: mas, juro-lhes, estou disposta a insistir, e serei a primeira a frequentar o tal curso, se ele chegar a abrir.

A teoria, pelo menos, aprendi; e já tentei mesmo varias experiencias, ignoro se com bom resultado.

A professora era uma senhora muito bonita. Novinha em folha, com umas côres tão brilhantes que me recordaram um livrinho que tive em pequena. Era um verdadeiro encanto, esse livrinho; tratava de bichos, mas bichos coloridos com a maior fantasia, (havia, por exemplo, uma girafa alaranjada, um elefante roxo...) que pena os bichos reais não serem assim!

Adiante! Tinha a linda senhora um chapelinho coberto de flores, realmente muito «feminino» (um homem nunca poria aquilo na cabeça) e flores espalhadas pelo vestido, que era muito elegante.

Trazia a-mais duas raposas; contudo este ultimo pormenor não me pareceu bem, não só porque deviam fazer-lhe muito calor,—estava uma atmosfera irrespiravel—mas principalmente porque me dizem que as raposas já não são o ultimo requinte. Enfim, tinha as raposas.

Não soube, por certo, dar-me uma ideia mesmo pálida do que era essa senhora; mas o que menos ainda saberei é descrever-lhes a graça com que sacou a minuscula caixinha (minuscula fica talvez bem aqui) e começou a retocar-se. Primeiro uma nuvenzinha de pó de arroz, depois um «baton» côr de tejolo —perdão! «brique»—para os labios, recortados a primor, um «soupçon» de «rouge» nas faces e uma ligeira compostura ás pestanas, longas e sedosas, reunidas três a três e com uma bolinha na ponta.

O «charme»—não há senão o francês para dizer isto—o «charme» posto em tudo isto não é coisa que eu saiba descrever; só um grande escritor, um grande artista poderia sugeri-lo, e vagamente. Não julguem que exagero por solidariedade feminina, não.

E para que tal não suponham, sempre lhes direi que até o sexo forte se mostrava muito interessado... mas isso ficará para outra vez...

MANUELA PORTO

O DISCURSO DO CORONEL BECK

A Polonia não aceita a paz por todo o preço

Para os polacos a honra vale mais do que a paz

Varsovia não apresentou quaisquer propostas novas

(Continuação da 1.ª pagina)

do defensivo, não pode enfraquecer-se, essa cidade de provincia não seria nunca objecto de litigio entre polacos e alemães, toma-se conhecimento de que os mesmos estadistas exigem a anexação de Dantzig ao Reich.

Desde que a nossa proposta de 26 de março feita para garantir em comum a existencia e direitos da Cidade Livre, ficou sem resposta e pelo contrario, se diz que essa proposta foi reconhecida como uma recusa de negociarmos, vejo-me obrigado a preguntar de que se trata, na realidade. As liberdades da população alemã de Dantzig não estão ameaçadas.

Faz-se questão de prestigio ou ha o proposito de repelir a Polonia do Baltico? Mas a Polonia não se deixará expulsar do Baltico.

As mesmas ideias aplicam-se ás comunicações através a Pomerania. Desejo, a este respeito, empregar a expressão voivodia da Pomerania, pois que o termo Corredor é invenção artificial, tratando-se, como se trata, duma provincia que foi em todos os tempos polaca, com uma percentagem fraca de colonos alemães.

O problema do corredor

Sobre o pedido da auto-estrada passando pelo Corredor, disse:

Concedemos ao Reich todas as facilidades para as suas comunicações ferroviarias. Permitimos aos cidadãos desse Estado, passarem do Reich para a Prussia Oriental, sem se submeterem a formalidades de alfandega ou exigencias de passaporte. Propusemos estudar facilidades analogas para o trafego automovel. E volta-nos a aparecer de novo a pregunta: De que se trata, realmente?

Não temos interesse algum em incomodar os cidadãos alemães nas suas comunicações com as provincias de leste. Não temos, por outro lado, motivo algum para restringir a nossa soberania no nosso proprio territorio. Quanto á primeira e segunda questões, isto é, Dantzig e comunicações pela volvodia da Pomerania, trata-se sempre de concessões unilaterais que, segundo parece, o governo alemão nos pede.

A resposta da Polonia aos pedidos do Reich é de prever

Parece-me que, quanto ao fundo, defini a nossa atitude. Dou-vos entretanto um resumo para acentuar a clareza da minha exposição: o motivo da conclusão do acôrdo que nos pedem seria a «paz», palavra que o chanceler citou com insistencia no seu discurso. Ora a paz, é sem sombra de duvida, o objectivo dos arduos e intensos esforços da diplomacia polaca. Duas condições, porém, devem verificar-se para que essa palavra paz tenha todo o seu real valor: 1.º, intenções pacificas; 2.º, metodos de acção pacificos.

No seu discurso o Chanceler do Reich propõe, como concessão sua, reconhecer e aceitar, definitivamente, as fronteiras existentes entre a Polonia e a Alemanha. Devo registar que se trataria aqui de reconhecer «de jure» e «de facto» a nossa propriedade incontestavel. Essa proposta não pode, tambem, modificar a minha tese de que os pedidos germanicos, no que respeita a Dantzig e á auto-estrada, continuam a ser unilaterais.

A' luz destas considerações, é de prever, e com razão, a minha resposta que vejam o texto da nossa resposta ao memorando alemão, que hoje mesmo é entregue ao governo do Reich.

Beck quis conferenciar com o embaixador do Reich mas não o conseguiu

Apreciou a situação actual nestes termos:

Passemos agora á situação actual. O Reich alemão considerou o entendimento polaco-britanico como um motivo de denuncia do acôrdo de 1934. Diversas objecções de ordem juridica foram levantadas do lado alemão. Tomo a liberdade de pedir aos juristas

Não desejaria fatigar-vos longamente a atenção com a descrição do aspecto diplomatico desse acontecimente. Mas ele apresenta-se, efectivamente com uma feição particular.

O governo do Reich, segundo ressalta do proprio texto do memorando alemão, tomou a sua decisão, baseando-se em informações de Imprensa, sem estudar a opinião propria, nem a do governo britanico nem a do governo polaco, no que respeita ao caracter do acôrdo concluido entre nós e os ingleses.

Todavia não apresentava o caso dificuldade alguma, pois que logo após o meu regresso de Londres, declarei que estava disposto a receber o embaixador do Reich que, até hoje, entendeu por bem não aproveitar a oportunidade que assim lhe era oferecida. Porque se deu esta circunstancia importante?

Quais são as verdadeiras intenções da Alemanha?

Beck entrou então a analisar o fundo do problema:

Para quem raciocina com clareza, é evidente que não foi o caracter, o fim, nem o ambito do acôrdo polaco-britanico que determinaram a decisão alemã, mas sim o facto em si do acôrdo se ter feito. E isto é essencial para julgarmos das intenções da politica do Reich.

Se, com efeito, contrariamente ás suas declarações precedentes, o governo do Reich interpretou a declaração de não-agressão, concluida entre a Polonia e a Alemanha, em 1934, como inspirada no desejo de isolar a Polonia e tornar impossivel ao nosso Estado a colaboração normal e amigavel com as potencias ocidentais, se assim foi, repetimos, nós mesmos sempre rejeitamos essa interpretação.

Para fazermos uma ideia exacta da situação, convem, antes de mais nada, fazer esta pregunta: De que se trata, em resumo?

Sem fazermos esta pregunta e sem lhe darmos resposta, não poderiamos apreciar, como convem, a essencia das declarações alemãs quanto aos problemas que interessam á Polonia.

Falei já da nossa atitude relativamente ao Ocidente. Resta o problema da proposta alemã referente ao futuro da Cidade Livre de Dantzig, das comunicações entre o Reich e a Prussia Oriental, através a Pomerania, bem como outros assuntos levantados como questões que interessam, em comum, á Polonia e á Alemanha. Examinemos estes problemas, um por um.

O problema de Dantzig não foi inventado pelo tratado de Versailles

Referindo-se particularmente a Dantzig declarou:

Quanto a Dantzig começarei por algumas observações gerais. A Cidade Livre não foi inventada pelo Tratado de Versailles—é um fenomeno que existe ha muitos seculos.

Para falar com propriedade, e posto de banda o factor emotivo, é a resultante da interpretação dos interesses polacos e alemães. Os negociantes alemães de Dantzig asseguraram o desenvolvimento e bem estar dessa cidade, graças ao comercio da Polonia. Não só o desenvolvimento mas a razão de ser dessa cidade derivaram do facto de se encontrar na foz do unico grande rio polaco—o que era decisivo. Nessa via fluvial e na via ferrea principal Dantzig assegura hoje a nossa ligação com o Baltico. E' a verdade que nenhuma formula nova poderá dissimular. A maioria predominante na população de Dantzig é hoje alemã, mas a sua existencia e bem estar dependem do potencial economico da Polonia. Quais são as consequencias que devemos tirar destes factos?

Estamos sempre colocados, e resolutamente nos colocamos, no terreno dos direitos e interesses do nosso cota á ultima passagem do memorando alemão em que se diz que se o governo polaco quisesse que as relações polaco-alemãs fôssem novamente ajustadas por um contrato, o governo alemão estaria disposto a isso.

A proposta de prolongação do pacto de não-agressão por 25 anos, não nos foi apresentada de forma concreta, nas ultimas conversações.

A este respeito tambem se fizeram alusões não oficiais, provenientes, é facto, de eminentes representantes do governo alemão, mas nessas conversações houve tambem outras alusões que iam muito mais longe do que os assuntos tratados. Reservo-me o direito, em caso de necessidade, de voltar a tratar este aspecto do problema.

Para os polacos não existe a noção de uma paz por todo o preço

Beck concluiu assim as suas declarações: Um estado que se respeita não faz concessões unilaterais nenhumas. Onde está, pois, a reciprocidade? A's propostas alemãs falta-lhes clareza neste particular. O Chanceler do Reich falou, no seu discurso, dum triplice condominio da Eslovaquia. Vejo-me forçado a declarar que ouvi falar dessa proposta, pela primeira vez, no discurso do Chanceler pronunciado em 28 de abril. No decurso de certas conversas haviam-se limitado a alusões sôbre a possibilidade de discutir a questão da Eslovaquia caso se chegasse a um acôrdo geral. Não procurámos aprofundar essas conversações, pois não temos o habito de fazer dos interesses de outrem objecto de negociações. Se nas suas relações com o nosso país, o governo do Reich se deixa guiar por estes principios, todas as conversações, que naturalmente respeitem os principios que acabo de expôr, são possiveis. Se essas conversações se entabularem, o governo polaco, segundo um habito seu, tratará a questão de maneira objectiva, tendo em conta a experiencia destes ultimos tempos, sem recusar a sua boa vontade.

A politica de p

BUENOS AIRES, 5.—O relatorio do ministerio Publico relativo aos manejos nazis diz que os elementos do processo contra Muller, chefe nacional-socialista, mostram que aquele individuo, como entidade politica e social, obedecia, exclusivamente, a disposições ditadas na Alemanha, intervinha nos estabelecimentos escolares e até na vida intima dos filiados, o que está em contradição com os principios fundamentais da constituição e das leis argentinas. Acrescenta que os partidos estrangeiros que não respeitam a soberania argentina negam os principios basicos da constituição, perturbam a tranquilidade publica e entravam a assimilação das correntes imigratorias. O referido relatorio aconselha a adopção de medidas que eliminem aqueles factores indesejaveis.—(Havas).

O caso das pretensões nazis sobre a Patagonia

BUENOS AIRES, 5.—O procurador pediu que seja posto em liberdade provisoria o nazi Wagner, acusado de manejos nazis, pelo facto do original do

A paz é coisa preciosa e desejada. A nossa geração, ensanguentada pela guerra, merece, seguramente, um periodo de paz. Mas a paz, como quasi todas ás coisas deste mundo, tem um alto preço, que não exclui a medida. Para nós, polacos, a noção duma paz por todo o preço, não existe. Há uma coisa na vida dos homens, dos povos e dos Estados, que não tem preço: é a honra.

Resumindo e concretisando estas minhas declarações posso afirmar:

1.º—Não temos motivo algum para restringir a nossa soberania no nosso proprio territorio. Quanto a Dantzig e ás comunicações pela Pomerania, a Alemanha reclama concessões unilaterais e um estado como a Polonia não faz concessões unilaterais a ninguem.

2.º—Trata-se nesta questão de Dantzig ou duma questão de prestigio ou de repelir a Polonia do Baltico. Mas a Polonia não se deixará expulsar do Baltico. As mesmas considerações se aplicam ás comunicações pela Pomerania.

3.º—A proposta alemã para prolongar o pacto de não-agressão por 25 anos, não foi apresentada duma forma concreta.

4.º—A diplomacia polaca trabalha para a paz mas com a condição de os outros Estados com os quais trata terem intenções pacificas e usarem metodos pacificos.

O discurso de Beck foi interrompido por diversas vezes, com aplausos freneticos. Particularmente as passagens consagradas ao acôrdo polaco-britanico e á aliança francesa foram calorosamente aplaudidas.

Todas as passagens em que Beck acentuou os direitos da Polonia a Dantzig e ao acesso ao mar foram saudadas com gritos de entusiasmo por parte do publico e dos deputados presentes. A passagem do discurso em que Beck disse que a Polonia não vestiria luto pela denuncia unilateral do pacto de 1934 foi saudada com risos e aplausos.—(Havas).

Será esta tarde entregue a resposta polaca ao ultimo memorando do Reich

BERLIM, 5.—Referindo-se ao discurso de Beck, a agencia oficiosa alemã D. N. B., diz que o ministro dos Negocios Estrangeiros polaco explicou de maneira brusca a sua resposta ás propostas alemãs.

A nota diplomatica polaca, que constitue a resposta oficial ao memorando alemão que denuncia o acôrdo de 1934, será entregue ás 18 horas, na Wilhelmstrasse por Lubomirski, encarregado de Negocios da Polonia, na ausencia do embaixador que se encontra em Varsovia desde domingo.

enetração

la Italia e da Alemanha

documento, cuja fotografia serviu de base de culpa, não figurar no processo. —Havas).

Foi chamado a Berlim o embaixador alemão no Mexico

MEXICO, 5. — Von Collenberghe, ministro do Reich, foi chamado a Berlim para informações. Os meios diplomaticos seguem, com vivo interesse, a actividade dos alemães e italianos no Mexico, e sobretudo os esforços da propaganda alemã para agir na politica mexicana. As actividades dos agentes nazis e fascistas nos Estados meridionais do Mexico e nas costas, sobretudo na do Pacifico, intrigam igualmente os meios bem informados. —(Havas).

Italiano expulso de França

PARIS, 5.—O «Matin» informa, em correspondencia de Toulon, que, em consequencia dum longo inquerito, foi expulso de França Carlo Vatteroni, adido ao consulado italiano de Toulon. «Esta medida—acrescenta aquele jornal—segue-se a outra identica tomada contra a senhora Filippi, secretaria do consul».—(Havas).

AVIZ HOTEL

Amanhã realiza-se o ultimo Chá-Dancing-Mah-Jong-Bridge da estação, sob a direcção de Armando da Camara Rodrigues.

Parte da receita será entregue para o fundo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

As poucas mesas que restam podem ser requisitadas pelos telefones n.os 48101 a 48103.

O crime de Barcelos

Ha quem duvide

da confissão do marido cuja mulher se supõe ter sido envenenada

BARCELOS, 5. — *(Pelo telefone)*. — As investigações acêrca do drama de Barcelos complicam-se de tal forma que, começando por não se saber positivamente se houve crime, se chega até a duvidar da confissão do preso que a gente da terra considera um fantasioso mais irresponsavel do que criminoso.

No intuito de esclarecer os nossos leitores, avistámo-nos com o administrador do concelho, sr. José Francisco Torres, que está dirigindo as investigações. Pretendendo manter o mais completo mutismo, aquela autoridade declarou-nos que só uma coisa está já decidida: a autopsia ao cadaver do filhinho de D. Violeta Paula, sobrinho do preso, que faleceu repentinamente ha três meses, com pouco mais dum mês de idade, cuja morte foi atribuida a uma intoxicação alimentar.

Toma certo vulto a hipotese do pequenito ter sido vitima dum envenenamento casual. Um pouco de leite ou de agua que se destinasse a D. Abigail Paula e que não tivesse sido bebido por esta, haverá, possivelmente, sido dado ao petiz. E, como o medico, chamado á pressa, só tivesse chegado depois do falecimento da criança, não teria havido assim tempo de evitar o desenlace e de verificar as causas da morte.

Foi o sr. dr. Francisco Torres quem diagnosticou a intoxicação alimentar, por não haver qualquer suspeita de crime.

A referida hipotese é admissivel porque o criminoso confessou ter iniciado o envenenamento lento de sua esposa ha cêrca de dois meses.

Hoje, ou amanhã, deve depôr ante aquela autoridade o referido medico, que é amigo intimo do criminoso e assistente da familia, que examinou D. Abigail, no seu consultorio, onze dias antes da sua morte, e, mais uma vez, poucos minutos antes do falecimento.

Em Barcelos, ha quem não se conforme com a explicação que o acusado dá ao crime. Dizem que Manuel Paula, se não é anormal, é, pelo menos, uma pessoa de mentalidade reduzida. E os medicos que procederam á autopsia do corpo da sua esposa afirmam que não encontraram vestigios de veneno por não terem feito exame toxicológico, ao qual se procederá no Instituto Medico-Legal do Porto, para onde as visceras foram já enviadas.

O homem mais rapido do mundo

O aviador alemão Neudel, de 24 anos de idade, a bordo dum monoplace, bateu o «récord» do mundo de velocidade, conseguindo a média horaria de 755 quilometros

ESCRITORES PORTUGUESES

Teixeira de Pascoais

Já não faz versos e vai-nos dar um «Napoleão»

Teixeira de Pascoais

O poeta do Marão desceu á cidade. Fômo-lo encontrar á mesa dum café, imagem afectuosa de sempre, duma simpatia natural para com os novos, que o tratam, cerimoniosamente, como se ele tivesse ali á mão a sua carta de bacharel:

—Como passou, sr. doutor?

A «caveira dramatica», sorri, humanizada por dentro. No rosto anguloso, talhado numa bizarra geometria, ha traços sinceros de alegria. Lisboa literaria, poetica e jornalistica, passa pela mesa do café saudando Teixeira de Pascoais. O fumo devaneador da chavena quente; o cotovelo pousado, com a mão arrepanhando a face; o feltro negro, funambulesco, sempre incerto na forma, como que amachucado pelo vento. Olhos negros de coruja, na pupila escavada. Outro traço ainda: uns cigarrinhos estritos, de tabaco em fio, tão franzinos como o seu corpo, vestido no algibebe da terra, modesto, talvez de mais, para o que ele representa—e que diabo—para a sua meia duzia de courelas, de vinho verde, em pampanos de enforcado, no termo de Amarante.

—Que livros traz da sua terra?

—Tenho um *Napoleão*, quinhentas paginas, que é a sua vida, e tambem a sua historia...

—Mas não acha, mestre, que a figura já está vista e revista?

Num sorriso de duvida:

—Vista e revista, mas ainda não foi vista! Tem-se escrito muita coisa, concordo, mas ainda ninguem lhe tocou na alma. Tenho a pretensão de a ter tido nas minhas mãos.

—Um livro de historia?

—Diga antes a historia dum homem, dividida em duas partes: Napoleão consul e Napoleão imperador...

—A figura, de facto, é um *hors-serie* humano. Mas não receia que o acusem de exaltar um ditador?

—Não. Essa segunda fase da vida do corso é uma resultante da primeira, naturalissima, dentro do seu destino fatal.

—Fala-nos só dele?

—Da sua epoca, da revolução francesa, pinto algumas batalhas... Como vê, armei em general.

—E quando o publica?

—Não sei! Estou muito zangado com alguns editores. Sobretudo, os do Porto! Não está no meu feitio oferecer manuscritos. De resto, já tenho editor no estrangeiro.

—Mas tem ainda outro livro?

—Tenho. *Cartas a uma Poetisa.*

—Alguma novela sentimental, vivida...

Teixeira de Pascoais perdôa a audacia. Bebe um golo de café, oferece um dos seus cigarrinhos estritos que fumegam numa nevoa lenta, indecisa:

—Escrevi-as a uma senhora que já não existe.—Mas depois rectifica:—Vive ainda! Foi ela quem insistiu que as publicasse. Algumas são longas. Ha uma de trinta e três paginas, onde descrevo uma viagem a Londres.

E nós que temos «espirito santo de orelha».

—Não foi, em Londres, que lhe sucedeu uma estranha aventura?

O poeta não responde, mas no seu rosto ha uma confissão muda:

—Nessas *Cartas a uma poetisa* falo de tudo. Das incursões monarquicas, da revolução de 5 de outubro, de arte, de literatura.

—De amor tambem?

Não responde á pregunta, e elucida:

—O livro tem um tom satirico. Modernizei-lhe um pouco a linguagem, e mais nada!

—Versos! O que responde o poeta do *Sempre?*

—Que não faço mais versos! Já não os sei fazer! Chego a supôr que foi outro quem escreveu a minha obra poetica!

—Quere dizer, está todo entregue ás grandes biografias?

—E' verdade!

—Desde o *São Paulo*...

—De *São Paulo*, do qual bem pouco recebi. Na Holanda fizeram-se três traduções num ano, e na Alemanha, suponho ter tido grande exito, a calcular pelas criticas que lhe fizeram. Varios filosofos ,como Bruning e Hans Marck, citaram-no. Houve mesmo quem escrevesse que era a melhor resposta ás doutrinas de Nitzsche. Isto lá fora, porque em Portugal não tenho editor!

Claro que Teixeira de Pascoais tem abertas todas as portas das livrarias. E daí, talvez, não, não deve exagerar.

—O retrato que lhe fez Columbano onde pára?

—Essa é bôa! No Museu de Arte Contemporanea. Queria-o ter em Amarante algum tempo, mas tiraram-mo. Descansassem que não o deixava aos sobrinhos, que eram capazes de o jogar aos dados; ia direitinho para o patrimonio nacional.

—Foi esquecimento!

O poeta fica-se a rir. Agora, a mascara dramatica parece a de Juvenal.

Foram 29 os mortos

no desabamento de Macau

Alguns radios de Macau, recebidos hoje no ministerio das Colonias, fornecem novos pormenores acêrca do tragico desabamento de dois predios que se deu ontem na rua da Alfandega, naquela cidade.

Os mortos são em numero de 29 e ha 25 feridos, alguns de gravidade. Entre as vitimas não ha qualquer português. Tanto mortos como feridos são todos chineses.

O sr. ministro das Colonias e o governador de Macau, que se encontra em Lisboa, apresentaram condolencias á cidade. O encarregado do Governo e a Comunidade chinesa de Macau agradeceram, por telegrama, essas condolencias.

UMA BOA CERVEJA?
Só no **DECK-BAR** — ESTORIL
ABERTO TODA A NOITE TELEF. E. 366

O PORTO pelo telefone

Desastre grave de automovel

PORTO, 5. — Esta madrugada, cêrca das quatro horas, na passagem por Casas Novas, nos arredores de Penafiel, chocou c. . um muro de suporte da estrada, um automovel guiado pelo «chauffeur» Manuel Vinhas, de 22 anos, morador na rua Pinto Rocha, 348, que conduzia o sr. Alexandre Ferreira Barros, de 37 anos, casado, comerciante, morador na rua do Paraíso, 109, r./c., socio das minas de Sabrosa. Recolheram ambos, em estado grave, ao hospital da Misericordia desta cidade.

Parece que o desastre foi provocado pelo facto de o «chauffeur» ter adormecido, por causa da fadiga.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527.

Almoço de confraternização

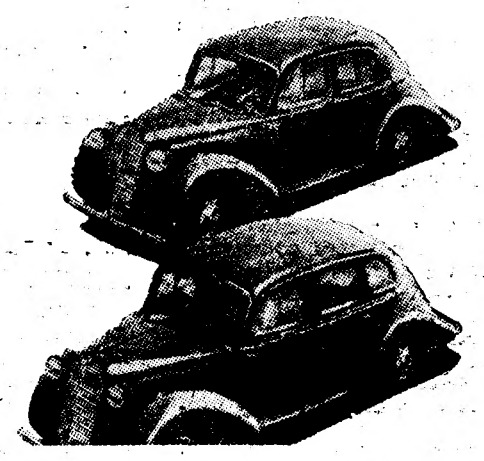
No restaurante «Bomjardim» realizou-se um almoço entre os frequentadores da casa, que decorreu com grande animação. Aos brindes, fizeram-se saudações á actual gerencia. Presidiu ao almoço o sr. Artur Queiroz.

SEMINARIO DE ALMADA

A festa que, em honra dos benfeitores dos seminarios, se devia realizar no proximo domingo, 7, no Seminario de Almada, ficou adiada para domingo, 21, em consequencia do falecimento dum professor daquele Seminario.

HAVAS

7,5 L AOS 100
9 L AOS 100



VAUXHALL

"10" E "12"

Se V. S.ª procura um carro resistente e económico, insista numa demonstração com um dos dois modelos «Vauxhall». Seja qual fôr a sua decisão final, dar-nos-á grande prazer proporcionar-lhe essa experiência.

Em ambos V. S.ª encontrará:

- **PERFORMANCE.**
- **ECONOMIA.**
- **MOLAS INDEPENDENTES.**
- **CONSTRUÇÃO TÔDA DE AÇO.**
- **MUDANÇAS SINCRONIZADAS.**
- **TRAVÕES HIDRÁULICOS.**
- **CARROSSERIA SEM RUÍDOS.**
- **VENTILAÇÃO SEM CORRENTE DE AR (Nos modelos Sedan).**
- **ASSENTOS AMPLOS E CÓMODOS.**
- **E MUITAS OUTRAS CARACTERISTICAS QUE FAZEM DO AUTOMOBILISMO MODERNO O VERDADEIRO AUTOMOBILISMO ECONÓMICO.**

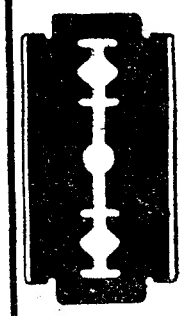
EM EXPOSIÇÃO:

SUPER, LIMITADA

Avenida Almirante Barroso, 32-34

LISBOA

APENAS ISTO!



Como todas as grandes invenções, o sistema de barbear Gillette, é de grande simplicidade. Coloque uma lamina Gillette Azul na sua maquina e não póde sair-se mal. Tem, por força, de ficar com a barba bem escanhoada e com a pele macio, o que não consegue por nenhum outro processo mais complicado ou mesmo mais caro.

5 Laminas por Esc. 7$50

"Gillette" "Azul"

AGENCIA

Rua da Conceição, 75, 1.º — LISBOA

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 9.ª Vara

ANUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio da segunda secção, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os interessados incertos da falecida Maria Carolina d'Almeida Araujo, de quarenta e cinco anos de idade, solteira, de profissão proprietaria, natural da freguesia das Mercês, desta cidade, filha legitima dos Condes de Almeida Araujo, Joaquim Palhares d'Almeida Araujo e Dona Herminia Augusta Franco d'Almeida Araujo, residente que foi na Avenida da Republica, numero vinte e cinco, rez do chão, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos impugnarem, querendo, a justificação avulsa para habilitação deduzida por Maria Emilia de Almeida Araujo e Alberto d'Almeida Araujo, os quais pretendem que seja julgada procedente e provada e consequentemente eles, requerentes, julgados habilitados como unicos e universais herdeiros da referida Maria Carolina d'Almeida Araujo, sem descendentes nem ascendentes

Lisboa, 4 de maio de 1939.—O Chefe de Secção: Joaquim Albano da Fonseca.—O Juiz de Direito, a) Antonio Baltazar Pereira.

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 2.ª Vara

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio da 1.ª secção e no predio sito na rua dos Anjos, n.º 12, 4.º andar, esquerdo — antiga rua do Registo Civil — se ha-de proceder no dia 10 de maio proximo, por 15 horas, á venda e arrematação em hasta publica dos diferentes moveis ainda não vendidos e que ali fôram penhorados ao executado Florencio das Neves Marques, no processo de execução sumaria de letra que lhe move o exequente Alfredo Gomes, os quais vão pela 2.ª vez á praça por metade da sua avaliação. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. — Lisboa, 24 de abril de 1939. O chefe da secção, *Julio Goulart de Brito*. — Verifiquei a exactidão, o Juiz da 2.ª vara, *Dr. Sousa Carvalho*.

Cafés
Cafés puros, totos perfeitos, só na
PEROLA DO ROSSIO
Totes a Esc. 5$60, 7$60 e 10$00
ROSSIO, 105 Telef. 2 0744

ESTRANGEIRO

PENSÃO BEIRA MAR
Estoril TELEF. 420
Esplendida situação
Serviço esmerado

Após a guerra de Espanha

Palavras de Franco aos oficiais

VALENCIA, 5.—Depois do bonquete em sua honra, no Palacio de Lonja, Franco disse: «Caros companheiros de armas: Eis o dia em que recolhemos o fruto dos sacrificios. Quantas horas de fadiga, quantos trabalhos, quantas horas sinistras antes que a Espanha conseguisse entrar no caminho da grandeza do passado! Agora realizámos o nosso ideal, a-pesar de todos os pessimismos, graças ao patriotismo dos oficiais. Não esqueceis nunca esta vitoria, obra do exercito e do povo que lutaram unidos com magnifico espirito. Não nos invejam, não nos receiam pelas nossas materias primas nem pela abundancia das nossas armas, mas pela nossa disciplina. Liquidada a guerra e terminada a desmobilização, nunca mais veremos oficiais de café mas de campanha e guerra, que consagraremos ao estudo da guerra as melhores horas do tempo de paz, guardando o amor pelos seus soldados, em cujo coração se encontra a semente dos herois que souberam morrer pela Espanha. Deste espirito, desta tempera eram os capitães e os soldados das grandes horas de Espanha. Hoje os alferes são o simbolo do nosso jovem exercito, o simbolo da nossa raça. (Grande ovação). A vitoria não é nossa. Somos os seus administradores. Foram os mortos e herois que a ganharam e por eles devemos conserva-la ciosamente, tendo sempre presente na memoria o espirito de sacrificio dos que morreram. Devemos excluir toda a recriminação, toda a queixa e toda a inveja em sociedade. Esta ordem exige que vos uneis todos ao serviço e no sacrificio da Espanha. Juro-vos que manterei esta unidade, que é o legado dos que morreram e dos que nos deram a vitoria. Camaradas e amigos de hoje, companheiros de amanhã: unamo-nos num grito que é um juramento, gritando comigo: Arriba Espanha! Viva Espanha!».—(Havas).

Cruzeiro da esquadra espanhola

FERROL, 5.—A esquadra espanhola vai visitar Barcelona, Palma, Valencia, Alicante, Cartagena, Malaga, Cadiz, Canarias, Gijon, Bilbau, Santander, Vigo e Corunha, voltando depois a fundear neste porto.—(Havas).

O presidente Roosevelt

será reeleito

NOVA YORK, 5.—A marcha dos acontecimentos politicos internos e externos, os discursos ultimamente proferidos por Roosevelt e as inconfidencias de pessoas ligadas a Casa Branca deixam prever, com certa segurança, que o actual presidente apresentará a sua candidatura para um terceiro periodo presidencial. A-pesar da oposição, não só dos republicanos mas das esferas conservadoras do partido democratico, os quais, possivelmente, apresentarão um candidato, certos circulos independentes acham que a eleição de Roosevelt é possivel. E' natural que Roosevelt tenha de lutar contra três candidatos: um do seu proprio partido, outro republicano e outro socialista.—(Americana).

PROCURADORIA
DOS
SENHORIOS
R. FANQUEIROS, 235, 1.°
(Esquina St.ª Justa)
TELEFONE 23657

TORROAES
Vende com descontos apreciaveis durante as obras e para remodelação do seu sortido
RELOGIOS BONS
JOIAS DE GOSTO
PRATAS LINDISSIMAS
119—Rua da Prata—123—Tel. 24210

A GUERRA SINO-NIPONICA

Os bombardeamentos aereos

LONDRES, 5.—De Changai comunicam á Reuter que caíram varias bombas no consulado geral da Grã-Bretanha, por ocasião do «raid» de ontem da aviação niponica. Por outro lado assegura-se que John Tahodin, secretario particular do embaixador britanico, teria sido ferido durante o «raid».

Os «raids» de ontem e de anteontem teriam feito perto de 1.000 vitimas. Esta manhã Swa-Teu foi novamente bombardeada pela aviação japonesa. Ha muitas vitimas entre a população civil. Segundo informação não confirmada o consul da França em Xung-King foi ferido por ocasião do bombardeamento desta manhã.—(Havas).

Os atentados em Inglaterra

LONDRES, 5.—A jovem irlandesa, Pearse Mc Langhlin, foi condenada ontem de manhã a 10 anos de trabalhos forçados, por a semana passada se terem encontrado em seu poder materias explosivas.—(Havas).

Verdier em Argel

ARGEL, 5.—O cardial legado pontificio ao Congresso Eucaristico dirigiu um telegrama de homenagem e respeito ao Papa, que no domingo dará ao Congresso a benção apostolica.—Havas).

HOTEL INTERNACIONAL
PORTO
ao lado da Praça da Liberdade
Agua quente e fria em todos os quartos
Aquecimento central
Quartos com telefone e casa de banho privativo
Diarias desde 25$00

No proximo Oriente

A rebelião na Palestina

JERUSALEM, 5.—A rebelião em Semenulsa, que diminue cada vez mais, manifesta-se esporadicamente por agressões isoladas e greves locais: houve um recontro entre tropas e transfugas palestinos. Consta que o chefe rebelde morreu e fizeram-se 5 prisioneiros.

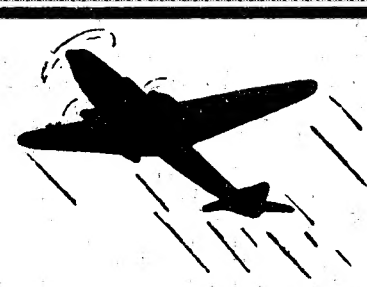
Anuncia-se, por outro lado, que o chefe Mohammed Hammane, que se julgava morto conseguiu fugir para o estrangeiro. Emfim, foi rejeitado o recurso de 2 terroristas condenados á morte.—(Havas).

A posição do Iraque

BAGDAD, 5.—A opinião publica indigna-se contra a propaganda estrangeira tendente a acreditar o boato das vistas do Reino seudita sobre o Iraque. Por outro lado, o ministro da Alemanha, inquieto com a opinião que se desenvolveu depois da questão da Albania contra os Estados totalitarios, publicou um comunicado dizendo: «A Alemanha não tem qualquer má intenção contra os paises arabes e nunca se aliou com a Italia para a pretensa partilha da Africa e do Proximo Oriente», negando o entendimento da Alemanha com a Turquia com respeito a Mossul e Alep.—(Havas).

Motociclismo internacional

COPENHAGUE, 5.—O congresso da Federação Internacional dos Clubes Motociclistas decidiu reunir-se em Paris, em setembro, para discutir a questão do compressor e da sua regulamentação em corridas. A comissão que discutirá o assunto compõe-se do major Low (Grã-Bretanha), major Watling (Irlanda), Violet (França), Nortier (Holanda) e Teruffi (Italia).—(Havas).


CORREIO AEREO
SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS
RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA
Aero - Portuguesa
33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371
TODOS OS DOMINGOS A'S 10 HORAS
para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro, Togo, Dahomey, Camarão, Gabão, Angola e Americas do Sul e Central
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 7 horas da manhã de Domingo
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.
Deutsche Lufthansa A. G.
34, Aven. 24 Julho—Telef. 60343
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
para Las Palmas, Bathurst e America do Sul
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 7 horas da manhã de 5.ª feira
Serv Içodiario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart
No Mesmo Dia

MOBILIAS ESMALTADAS
Visite V. Ex.ª a casa especializada em mobilias pintadas, carpettes, passadeiras de Cairo, etc., onde encontrará colossal sortido de lindos e variados modelos.
Casa das Mobilias Alentejanas e Modernas
245, Rua Madalena, 251
Vendas a pronto e a prestações

Politica comercial

O projecto de trocas entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos para a criação de reservas estrategicas

OTTAWA, 5.—Os meios parlamentares dizem que o governo do Canadá protestou junto do governo da Grã-Bretanha contra o projecto de trocas com os Estados Unidos, de 100 milhões de alqueires de trigo contra estanho e borracha ingleses. O ministro do Comercio limitou-se a declarar que entrou em relações com o alto comissario do Canadá em Londres a esse respeito. O Canadá considera que a troca prejudicaria gravemente as vendas de trigo do Canadá.—(Havas).

Um ministro hungaro em Roma

ROMA, 5.—O ministro do Comercio hungaro partiu para Budapeste.—(Havas).

Congresso da Camara de Comercio dos Estados Unidos

WASHINGTON, 5.—A Camara de Comercio dos Estados Unidos, na sessão final do congresso anual, aprovou uma serie de moções que pedem, principalmente, a revisão do sistema fiscal.

A Camara aprovou amplamente uma resolução relativa á defesa nacional americana, a qual declarava: «A industria americana pede a todas as nações que resolvam os seus diferendos por meios legais e pacificos. Torna a afirmar a sua oposição á guerra e declara que a acção do exercito deveria ser apenas um meio de defesa nacional ou de preservação da integridade territorial. A nossa nação—conclue—deveria estar preparada para defender aqueles principios».—(Havas).

O conde de Paris

quere ser soldado da França

PARIS, 5.—O conde de Paris dirigiu uma carta ao Presidente da Republica em que lhe pede autorização para se alistar no Exercito francês.—(H.).

QUE É QUE POSSO COMER HOJE?
É V. Exa. uma daquelas pessoas que escolhem a sua alimentação com prudência receando que um ou outro prato possa provocar-lhe penosas dores de estômago? A origem da maior parte dos incómodos da digestão é um excesso de acidez que retarda a digestão durante horas. Se, a tempo, V. Exa. prestar atenção aos primeiros sintomas duma má digestão, tais como ardores, azias, pesadumes, eructações, poderá evitar de modo eficaz graves perturbações. Livre-se do excesso de acidez que irrita as mucosas delicadas do estômago. Tome uma pequena dose de Magnésia Bisurada logo ao primeiro sinal dum incómodo de estômago. O excesso de acidez é instantaneamente neutralizado e V. Exa. poderá de novo digerir sem dor alguma.
DIGESTÃO ASSEGURADA com
MAGNÉSIA BISURADA
A venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 e o tamanho grande, económico, a Esc. 23$00. Recuse tôda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sòmente em frascos selados.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Ribbentrop conferenciou hoje com Hitler

acêrca do conflito germano-polaco

BERLIM, 5.—Von Ribbentrop chegou esta manhã a Munich, donde seguiu imediatamente de automovel para Berchteegaden, a-fim-de conferenciar com o Fuehrer antes de partir para Italia. A conversa deve incidir, principalmente, sôbre o conflito germano-polaco e o discurso de Beck.

O «Frankfurter Zeitung» informa que as conversações de Ribbentrop com Ciano, na vivenda que este ultimo possue nas margens do lago de Como, durarão sabado e domingo.

Por outro lado, diz-se que Goering se conservará, provavelmente, dez dias em San Remo, a-fim-de repousar. Os circulos alemães asseguram, porém, que não está previsto qualquer encontro do marechal com homens de Estado italianos e que Goering não tomará parte no encontro de Ribbentrop com Ciano.—(Havas).

Encaram-se três hipoteses para explicar a demissão de Litvinov. A U. R. S. S. está, sem grande entusiasmo, disposta a aceitar a combinação anglo-franco-sovietica e as potencias ocidentais teriam achado que as contra-propostas apresentadas eram dificeis de satisfazer, ou talvez mesmo certos membros do «Polit Bureau» se tenham insurgido á ultima hora energicamente contra a aliança com o mundo capitalista. A utilidade dessa associação para a Russia não se afirmou plenamente. Enfim, ha que acreditar que a demissão de Litvinov é uma especie de aviso ás potencias ocidentais para as tornar mais acessiveis aos desejos sovieticos sôbre a maneira de manterem a segurança colectiva.

Não se acredita numa eventual aproximação entre o Reich e a U. R. S. S.

Em qualquer hipotese, ha quem observe que, garantindo a Polonia e a Romenia, a Grã-Bretanha e a França de facto garantiram a U. R. S. S. Por isso, ha muita gente tentada a pensar que os sovietes não têm razões para tomar compromissos sem obterem novas vantagens.

Não se crê muito que a demissão de Litvinov possa ser devida a uma eventual acção alemã, do mesmo modo que nunca ninguem acreditou na aproximação germano-sovietica, cujas bases materiais se não vêem.

A U. R. S. S. parece procurar manter-se em regime de liberdade de acção tanto tempo quanto possivel.

Numa luta eventual entre o mundo fascista e as democracias burguesas colocar-se-ia, se fôsse necessario, ao lado das ultimas.

De momento, é tudo que pode dizer-se sem forçar a verdade. Pode acrescentar-se que, com ou sem entendimento com as potencias ocidentais, a U. R. S. S. procurará cobrir as margens do Mar Negro, como o mostra a viagem de Potemkine a Ankara.

Esta politica corresponde aos seus interesses imediatos. Potemkine passou sempre por ser um partidario menos caloroso do que Litvinov, da segurança colectiva e do entendimento com as nações ocidentais. O primeiro acto de Molotov, como comissario para os negocios estrangeiros, foi a abolição da censura telegrafica—medida muito apreciada pelos jornalistas estrangeiros, que, entretanto, tinham a faculdade de telefonar sem censura.—(Havas).

Roosevelt entende que o Duce e o Fuehrer ainda lhe não responderam

WASHINGTON, 5.—Os circulos politicos consideram muito importante a substituição de Litvinov, mas as interpretações diferem. Em qualquer circunstancia, porém, a saida de Litvinov marcará uma paragem, pelo menos momentanea—diz-se—nas negociações entre Londres e Moscovo. O facto fornece um argumento aos que recomendam ao governo americano que se mantenha na espectativa.

Segundo uma boa fonte, Roosevelt não tenciona fazer novo esforço dentro dos principios da sua ultima mensagem. O ponto de vista do governo dos Estados Unidos é o de que Hitler nem Mussolini responderam, oficialmente, áquela mensagem, continuando, portanto, as propostas nela contidas de pé.—(Havas).

A posição de Toquio

O Japão deseja vantagens do Reich e da Italia prometendo-lhes concessões na China

TOQUIO, 5.—E' positivo que o Japão está a tentar negociar um acôrdo com a Alemanha e a Italia, por via do qual as três potencias referidas se deverão ajudar umas ás outras com aeroplanos, muições e privilegios de fabrico.

O acôrdo é considerado em Toquio como o fortalecimento do pacto anti-komintern e substituirá a ideia duma aliança militar das três potencias totalitarias contra as democracias.

Apesar das autoridades terem guardado sigilo, a «United Press» soube de fonte governamental que o Japão deseja: o privilegio de obter aeroplanos modernissimos na Italia e munições na Alemanha e a concessão de exercer influencia nas fabricas de aeroplanos na Alemanha, de maneira que possa fabricar aeroplanos para si e adquirir o segredo de sua fabricação.

Em troca disto, o Japão está disposto a dar á Italia e Alemanha concessões na China.

As dificuldades que têm rodeado as negociações estão, pelo que diz respeito á Italia, nas hesitações dêste país acêrca da venda dos ultimos modelos dos seus aviões e hidroaviões ao Japão e no desejo de obter moeda corrente em troca das vendas. A Alemanha está inclinada a dar ao Japão direitos de operar em algumas das suas fabricas de aeroplanos, mas não deseja comunicar-lhe os planos dos aeroplanos modernos, como o Japão pretende. Finalmente, cada uma das partes procura obter da outra as maiores facilidades.

Os embaixadores japoneses em Roma e Berlim tentaram, ultimamente, fortalecer do pacto anti-komintern por meio da assinatura dum instrumento diplomatico, que fôsse alguma coisa mais do que o fornecimento de material de guerra, mas o governo japonês não apoiou os desejos daqueles embaixadores.—(United Press).

Berlim não confirma nem desmente a aliança militar com a Italia

LONDRES, 5.—O «Times» escreve em correspondencia de Berlim: «O boato, que teve origem em Toquio, segundo o qual se assinaria sabado uma aliança militar entre a Alemanha e a Italia, não é confirmado nem desmentido pelos circulos oficiais alemães».—(Havas).

Actividade militar

Weygand recebido pelo rei Carol

BUCARESTE, 5.—O rei recebeu Weygand, com quem almoçou. Assistiram ao almoço Galinesco, Tenesco, chefe do estado maior general romeno e o embaixador da França.—(Havas).

O marechal Pétain está em Sevilha donde irá a Gibraltar

SEVILHA, 5.—O marechal Pétain esteve no palacio arquiepiscopal, onde conversou durante bastante tempo com o cardial Segura, arcebispo de Sevilha.

O embaixador francês visitou, depois, a Escola Francesa, cujas instalações percorreu demoradamente. O marechal ofereceu, por fim, um «vinho de honra», no Andalucia Palace ao consul da França, aos membros da colonia francesa e aos professores e alunos da Escola Francesa de Sevilha.

O marechal Pétain irá ainda esta semana a Gibraltar.—(H. e U. P.).

O governador de Gibraltar visita o general Nogués

LONDRES, 5.—O «Daily Telegraph» anuncia que o general Ironside, governador de Gibraltar, partiu para Rabad, a bordo do contra-torpedeiro «Balham», para fazer uma visita ao general Nogués, residente geral da França em Marrocos.

A partida do general Ironside foi mantida em segredo até hoje, por motivos desconhecidos.—(D. N. B.).

Missão militar espanhola recebida por Mussolini

ROMA, 5.—A missão militar espanhola, chefiada pelo general Garcia Escamez, que se encontra em Roma para assistir ao «Dia do Exercito», foi recebida pelo Duce. Mussolini manifestou a sua satisfação por vêr na capital italiana uma representação de Franco e do Exercito espanhol, pelos quais nutre a maior amizade e aos quais a Italia está ligada por inquebrantaveis laços, que foram selados com o sangue que os voluntarios italianos derramaram ao lado dos soldados espanhois na luta contra os «vermelhos» e na defesa da civilização cristã.

O general Garcia Escamez agradeceu as palavras de Mussolini.—(United Press).

A viagem de Brauchitch á Libia

ROMA, 5.—Os generais Von Brauchitch, Pariani e Balbo chegaram a Tripoli, onde passaram revista a destacamentos de aeronautica e tropas libias.—(Havas).

Actividade diplomatica

Uma declaração de Chamberlain sôbre as negociações anglo-russas

LONDRES, 5.—Na sessão de hoje dos Comuns Attlee preguntou a Chamberlain se tinha alguma declaração a fazer, relativamente ao progresso das negociações anglo-sovieticas. Chamberlain respondeu que as discussões que incidem sôbre diversas propostas e contra-propostas. prosseguem com o governo da U. R. S. S. e outros governos interessados. «Houve trocas de impressões acêrca das propostas sovieticas — disse — nomeadamente com o governo francês. Recebemos ontem uma comunicação do governo francês e esperamos poder brevemente comunicar ao governo de Moscovo uma nova expressão do objectivo do governo britanico». — (Havas).

A neutralidade dos Estados Balticos

KAUNAS, 5.—Os meios autorizados desmentem que haja um projecto anglo-russo para garantir a neutralidade dos Estados Balticos.—(Havas).

Gafenco em Belgrado

BELGRADO, 5.—Gafenco chegou ás 9 horas a Belgrado vindo da Italia e foi recebido por Markovitch e ministros da Romenia, Grecia, Turquia e Polonia. Esta manhã Gafenco teve já uma longa entrevista com Markovitch e depois foi recebido em audiencia pela rainha-mãi e pelo principe Paulo, que o convidou para almoçar no Palacio. Partirá para Bucareste esta noite. A visita de Gafenco tem o fim de informação e de acentuar a identidade de interesses dos dois países no Danubio e nos Balcans, a estreita solidariedade que os une e o paralelismo da sua politica de independencia perante os blocos de Estados fora dos Balcans.—(Havas).

Markovitch foi convidado a ir a Londres

PARIS, 5.—De Londres informam ao «Matin»: «Markovitch, ministro dos Negocios Estrangeiros da Yugo-Eslavia, foi convidado pelo governo britanico a ir a Londres, para se discutirem os ultimos acontecimentos internacionais. Markovitch visitará Londres com demora de dois dias logo a seguir ás suas conversações de Roma e de Paris».—(Havas).

Pacto germano-letão

RIGA, 5.—As negociações encetadas recentemente, por iniciativa da Alemanha, chegaram á decisão, em principio, da conclusão dum pacto de não-agressão germano-letão. — (Havas).

A demissão de Litvinof

Continuam a ignorar-se os motivos que a determinaram

MOSCOVO, 5—Não ha ainda quaisquer indicações sôbre a demissão de Litvinov e a sua substituição por Molotov. Litvinov era o homem da S. D. N., da segurança colectiva e do pacto franco-sovietico. Entabulou negociações com os governos da Grã-Bretanha e da França para a resistencia contra a agressão. Ninguem acredita que se tivesse demitido por motivos de saude. Notou-se que Litvinov não tivesse discursado por ocasião do Congresso do partido, em março. Embora fôsse visto no 1.º de Maio junto do mausoleu de Lenine, a sua fotografia não apareceu nos jornais.

Corre o boato de que poderá ser brevemente nomeado embaixador em Washington. Os meios favoraveis á colaboração com as potencias ocidentais inclinam-se a acreditar que a personalidade de Molotov é tranquilizadora. Se MMoMIMMotMoMvM6 mm rio profissional, Litvinov tambem o é.

Não tem uma vasta experiencia dos negocios estrangeiros e conhecimento do mundo europeu e provavelmente nunca saiu da Russia, mas é presidente dos comissarios do povo desde 1921, teve sob o seu controlo directo a politica internacional da U. R. S. S. e referendou os actos de Litvinov.

Noticias diversas

Morgenthau declarou que é esmagadora a superioridade financeira da França e da Inglaterra

WASHINGTON, 5.—O Secretario do Tesouro, Morgenthau, afirmou que, na eventualidade duma guerra, a Grã-Bretanha e a França teriam imediatamente enormes vantagens financeiras sobre a Alemanha e a Italia, pois dispõem de mais de dois biliões e 350 milhões de dolares de saldos liquidos nos Bancos dos Estados Unidos. Esta cifra não inclue o valor do ouro que a França e a Grã-Bretanha têm depositado nos Bancos norte-americanos, e que se eleva a muitas centenas de milhões de dolares.

Morgenthau acrescentou que os saldos liquidos que a Alemanha e a Italia têm nos Bancos dos Estados Unidos não passam de 150 milhões de dolares e que os seus depositos em ouro nos referidos Bancos são insignificantes. O eixo anglo-francês, em caso de emergencia, tinha grandes reservas financeiras com as quais poderia comprar a pronto pagamento todas as mercadorias e munições de que necessitasse.

A Inglaterra e a França, em caso de necessidade, encontrariam nos Estados Unidos todo o dinheiro de que necessitassem, pois o governo e os banqueiros norte-americanos não têm duvidas em subscrever imediatamente todos os emprestimos lançados pelo eixo Paris-Londres, ao passo que a Alemanha e a Italia não encontrariam quem lhes fizesse qualquer emprestimo.

Morgenthau concluiu dizendo que não resta a menor duvida de que, em caso de conflagração, o eixo Roma-Berlim seria imeditamente esmagado pelo poderio do ouro da Inglaterra e da França.— (United Press).

Roosevelt irá a Inglaterra no proximo outono?

WASHINGTON, 5.—Noticias chegadas de Londres deixam prever que Roosevelt será convidado a visitar a Inglaterra. A viagem, se se fizer, deverá efectuar-se no outono.—(Americana).

A's 17 horas

O desfile da Vitoria em Madrid

MADRID, 5.—A data do desfile da Vitoria não foi ainda fixada oficialmente em definitivo.

Nos circulos oficiais há a impressão de que, se o desfile fôr adiado, não será além do dia 20 do corrente.—(Havas).

LONDRES, 5.—O desfile da Vitoria em Madrid será fixado para 21 do corrente, segundo informações recebidas em Londres pela Reuter. A data deste desfile—lembra-se nas esferas autorizadas—ficou sujeita a diversas modificações e não se considera que se trate verdadeiramente dum «novo adiamento».—(Havas).

Viveres para Bilbao

BILBAO, 5.—Chegou o vapor «Tanger», que traz um carregamento de 1.000 toneladas de viveres oferecidos pelo governo alemão.—(Havas).

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Continua o exito dos «Filhos do Juiz Hardy». Todas as noites o publico enche o Tivoli para ver essa famosa satira aos costumes americanos, focados através duma familia,—tipo, de deliciosos e flagrantes personagens. O realizador não empregou um unico artificio. Copiou, com exactidão, o que pensa e sente uma familia yankee: o seu deslumbramento pela cultura europeia, as suas relações de familia, os ridiculos da sua intimidade.

«Os Filhos do Juiz Hardy» é uma obra alegre, franca que faz rir constantemente o publico, empolgado com as diabruras de Mickey Rooney, que tem graça ás carradas, e que nos espanta pelo seu extraordinario poder comico.

Pode considerar-se «Os Filhos do Juiz Hardy» como uma verdadeira obra prima.

A companhia do Nacional estreou-se no Rio de Janeiro

Segundo um telegrama que se recebeu hoje em Lisboa, sabe-se que a estreia da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que se efectuou ontem no teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, com a peça «Recompensa», de Ramada Curto, constituiu um exito retumbante. A casa estava completamente cheia. Aplausos delirantes estalaram em todos os finais de acto, acarinhando não só os artistas, cujo desempenho foi elogiadissimo, como a peça de Ramada Curto, que foi recebida com o maior entusiasmo pelo publico.

Atrás do reposteiro

A actriz Palmira Bastos, que nas ultimas noites trabalhara com grande esforço no Avenida, representando o seu papel na comédia «A vida é assim...», foi ontem impedida pelo seu medico assistente de sair de casa, pelo que não pôde háver espectaculo naquele teatro. Por esse motivo, foram suspensas as representações da referida comédia, prosseguindo, no entanto, os ensaios, de noite e de dia, da nova peça a subir á cena, «Consciencia», original de Ramada Curto.

—Começaram hoje os ensaios da comédia que ainda nesta quinzena será apresentada no Variedades, com os seguintes interpretes nos principais papeis: «Edward Romariz», que será interpretada por Estevão Amarante; «José Duarte», por Vasco Santana; «João Duarte», por Antonio Silva; «Teresa Duarte», por Filomena Lima; «Maria Rosa», por Mirita Casimiro; e «Rosa Maria», pela estreante Madalena Sotto.

—De Paris, onde esteve algumas semanas bastante doente, regressou ontem a Lisboa o actor Erico Braga.

—Constituindo grande dificuldade para os itinerarios das companhias em «tournée», estão impedidos de funcionar os teatros de Famalicão, Felgueiras, pertencente á Camara Municipal; Gouveia, Mangualde e Cuba.

—Na revista «Lá vai Lisboa!», cuja estreia está marcada para amanhã, no Apolo, um tango de grande exito será transmitido através de uma aparelhagem sonora, para ser executado numa cena propria, com «maquettes» de «Quim».

—As figuras masculinas da peça «Consciencia», de Ramada Curto, em ensaios no Avenida, vão ser interpretadas pelos actores Assis Pacheco, Abilio Alves, Alvaro Benamor, Henrique de Campos, Henrique Pereira, João Guerra e Ruy Furtado.

—Foi adiada para a proxima semana a estreia, no Trindade, da comédia adaptada pela actriz Maria Helena, «O Principe Herdeiro». Amanhã e depois de amanhã efectuam-se as ultimas de «A Fidalga de Arronches».

—A revista «Porto por dentro», dos escritores portuenses Ribeiro dos Santos e Pereira da Silva, vai ser representada no norte do país pelo seguinte grupo de artistas: Mariamelia, Maria Bravo, Maria Aguiar, Ema Orlando, Helena Vilaça, Adriano Guimarães, Ruy Metelo, Vidal Filho, Mirita Magalhães e Alexis.

—Foram contratados em excelentes condições os espectaculos que a companhia Hortense Luz vai realizar em Viseu no dias 10 e 11 de junho e em Vila Real nos dias 13, 14 e 15, incluidos no progama das festas a Santo Antonio.

—A constituição do projectado Gremio dos Empresarios Teatrais ficou superiormente dependente de determinadas clausulas que virão incluídas na futura lei sôbre teatros.

—«Os 30 amigos do Nicola», grupo de que Beatriz Costa é a presidente, ofereceram ontem a esta artista um almôço de despedida, do qual foi convidado de honra o empresario José Loureiro, que foi alvo de grandes manifestações de carinho.

—Vai entrar em ensaios, no Nacional, uma comédia em cuja adaptação colaborou o falecido escritor Lino Ferreira.

— A companhia Hortense Luz, no proximo mês de junho percorrerá o seguinte itinerario: Covilhã, Guarda, Seia, Lamego, Tondela, Viseu, S. Pedro do Sul, Vila Real de Trás-os-Montes, Mirandela, Bragança, Chaves, Arcos de Val de Vez, Ponte do Lima, Guimarães, Viana do Castelo e Valença do Minho.

— Luiz da Costa Passos está a escrever uma revista que será representada este verão por amadores, no Club da Nazaré, sob a direcção do actor Dias Monteiro.

O entusiasmo do publico, esta noite, no Coliseu. A «matinée» de amanhã

Nada mais empolgante, mais vivo e mais original do que as 16 primeiras partes do gigantesco filme de aventuras «O Segredo da Ilha do Tesouro». Espectaculo de audacia, de misterio e de movimento. Don Torny arrebantando o publico com os seus lances de valentia. Esplendidos complementos. O mais barato espectaculo de cinema. Amanhã: «Matinée».

TEATRO NACIONAL

Hoje, ás 9 e 45
Companhia Adelina-Aura Abranches
1.ª Representação
da comedia em 3 actos, de Carlos Gorcorchea e Rogelio Cordone, tradução de Avelino de Sousa e Mario Barros
UM CASO SÉRIO...
NOVO FIM DE FESTA

EDEN-TEATRO

HOJE - A's 21,30

ESTREIA

da grande realização francesa da MARCEL L'HERBIER

COM

Charles Vanel
Vera Korêne
Principe Troubetskoï
Roger Duchesne
e
Jean Galland

LISETTE LANVIN

NO CAMPO DA HONRA

Distribuição da S. I. F.

Em estreia: Uma maravilha de WALT DISNEY
«Pic-nic na Praia»
COMPLEMENTOS VIVOS

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Teresa da Silva de Vasconcelos Porto, D. Augusta de Vasconcelos de Meireles, D. Amelia Duarte da Cruz Caleia, D. Maria Manuela de Heredia do Amaral Cirne Deslandes.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria das Dores de Lencastre Ferreira Pinto, esposa do sr. engenheiro Alvaro Leite Pereira de Melo Ferreira Pinto.

Mãi e filho encontram-se, felizmente, bem.

—Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Manuela Dulce de Almeida Lewes, esposa do sr. Monris Guitana Lewes. Mãi e filho encontram-se, felizmente, bem.

FESTAS ELEGANTES

Chá de Caridade

A favor da obra da Assistencia Nacional aos Tuberculosos realiza-se amanhã, de tarde, na sala da pastelaria Ferrari, um elegantissimo «chá de caridade», a que certamente está destinado grande exito mundano.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

No domingo houve mais uma deliciosa tarde no Casino do Estoril, onde á hora do «chá dançante» e depois ao jantar á americana, se reuniram inumeras senhoras da nossa primeira sociedade.

Entre numerosa assistencia, conseguimos tomar nota dos seguintes nomes:

Condessa de Carnide, D. Palmira de Andrade de Sandoval Ximenes Teles, D. Maria Helena de Almada e Lencastre Teles da Sylva, D. Gilda Auzielo de Mesquita Guimarães, D. Julia Rino Frois, D. Maria Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Felismina Canas Cardim, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Ribeiro da Silva Feio Caio, D. Sarah Velez, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Helena de Bastos Gonçalves, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Tomazia Canas Ereira, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Paulina Clemente Pinto Parreira, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Laura Canas de Aguiar, senhora de Saul Cunha e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maud Cohen Fevereiro, R. Raquel Vleira de Matos e filha, D. Maria Gomes Barbosa e filha, D. Maria João Pacheco de Contreiras, D. Luiza Maria Portocarrero Mota Cardoso De Meustier, D. Laura Pinto, D. Maria e D. Mariana da Costa e Silva, etc.

Amanhã realiza-se novo «jantar á americana», no salão do restaurante, que, como os anteriores, aos sabados, promete ser muito e elegantemente concorrido. Tambem o «Wander-Bar» será o ponto elegante de reunião.

EM VIAGEM

Regressou de Vila Nova de Gaia, onde esteve hospeda dos srs. condes das Devezas, a sr.ª D. Maria do Carmo Anjos.

— Seguiu para Miranda do Douro o sr. Miguel Ferreira Dias.

— Do Bom Jesus tambem regressou á sua casa no Porto a sr.ª D. Maria Isabel A. G. de Vasconcelos.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

Aux Mille Parures
ESPECIALIDADE EM ENXOVAIS PARA NOIVAS
Tecidos e rendas de novidade
47 — P. Restauradores

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE—A's 21 e 30 Tel. 21172
A cidadela
uma super-produção de **King Vidor** com **Robert Donat** e **Rosalind Russell**
Audioscopicos 1939 (cinema em relevo)

CENTRAL TEL 24381 — Telef. 24381 — A s 21 e 39
4.ª SEMANA
GUNGA DIN
com **Gary Grant, Victor Mc. Laglen** e **Douglas Fairbanks Jr.**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
2.ª semana
Doida por musica
super-produção musical
com **DEANNA DURBIN, Herbert Marshall, Gail Patrick** e **Arthur Treacher**

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
BOCACIO
Boca sonhadora

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Os Filhos do Juiz Hardy
com **Mickey Rooney, Lewis Stone** e **Cecilia Parker**

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305
2. semana
A derrocada do crime
filme policial e gangsters
com **Edward Robinson**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21
Ferias acidentadas
Troika

PARIS — A's 21 horas
Virgem louca
A garota de Fernandel

LYS — Tel. 48560
Uma francezinha de Nova York
O INDOMAVEL

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Estreia
No Campo da Honra
Realização de **Marcel L'Herbier** com **Charles Vanel, Vera Korêne** e **Lisette Lanvin.**

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
2.ª semana
Marido contratado
com o popularissimo comico **Jorge Milton** (Bouboule)

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
Casados de fresco
Susy, a espia

TERRASSE — Tel. 2 9017
Uma francezinha de Nova York
O filho pródigo

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Maria Walewska

MARIELLA, L.DA
Chegada de PARIS
Apresenta a sua segunda colecção de modêlos, vestidos, cintas e lingeries. Rua Joaquim Antonio de Aguiar, 35, r/c.-D. — Lisboa — Telef. 4 2434.

ATE' DOMINGO
As ultimas da Revista
EH! REAL!
despedidas da vedeta
Beatriz Costa
A Preços Popularissimos

«DE OMNI RE SCIBILI»

Em que se revela um plagio literario

Um poeta português publicou como sua uma poesia de Joaquim Maria Bartrina

O interessante quinzenario «Pensamento», com publicação no Porto e consagrado á divulgação de sociologia, ciencia, arte e literatura, insere no seu n.º 117, relativo a 1 do mês corrente, uma poesia firmada pelo sr. Jaime Cirne. Ora, nós conhecemos tal poesia ha já algumas dezenas de anos, mas da autoria do celebre e desafortunado poeta catalão Joaquim Maria Bartrina que viveu entre 1850 e 1880 e a fez constituir a abertura do seu notavel livro «Algo», escrito em Barcelona, por meados de 1876.

E' que do originalissimo volume de versos fôra publicada, em Lisboa, por volta dos ultimos anos do seculo passado, uma apreciavel tradução devida ao general sr. Fernandes Costa que lhe deu o titulo «Alguma Coisa». Revelação do estro genial de Bartrina ao publico português, essa versão causou em admiração sensacional, em espanto maravilhado o mesmo que, em interesse culminante de leitura, o bizarro poeta havia provocado entre os seus compatriotas. Basta dizer-se que a edição — da Companhia Nacional Editora — esgotou-se meses depois do seu aparecimento! Para um volume de poesias!... Vamos!

Entretanto, surgiam os imitadores da tormenta psiquica e da forma surpreendente de Bartrina. Nunca, porém, entre eles se descarou alguem, a ponto de, sem rebuço, entrar ousadamente pela propriedade do famoso bardo da Catalunha, a *arranjar* alguma ou algumas daquelas poesias de «Algo» que o sr. Fernandes Costa não traduzira, visto que em «Alguma Coisa» o distinto escritor e tradutor apenas reunira 77 produções, quando as do livro castelhano eram em numero de 89 — sem contar com duas interpretações de Horacio.

Foi o sr. Jaime Cirne que perseguiu, agora — ao cabo de 63 anos do aparecimento de «Algo» em Barcelona — a tentação do triste abuso! E que não lhe soube resistir prova-o a sua subscrita publicação de «De omni re scibili» á qual suprimiu 3 estrofes para, em seu lugar, meter duas burudangas da sua lamentavel autoria, relevantemente desligadas da bela composição empalmada, por flagrante incongruencia que ressalta do comesinho, do *travial*, do charro acrescento — atamancado sem engenho, sem sentimento de proporção, sem um vislumbre sequer, de intuição poetica!

E' de supôr que o plagiario não saiba da existencia da tradução aludida? E', com poucas ensanchas de êrro. Se a conhecera, decerto não se atreveria a perpetrar o escandaloso plagio, temendo a sua mais que provavel descoberta...

Isto mesmo somos induzidos a crêr ante a forma da *sua* poesia que, em certos passos, não é mais do que uma versão literal e, noutros, denuncia a falta da tecnica literaria mais rudimentar — o que revelaria meramente a incompetencia de tradutor a alguem que cotejasse tal forma com a tradução já publicada.

* *

E' obvio que a direcção da revista «Pensamento», entre cujos colaboradores ha nomes ilustres, só deu publicidade a «De omni re scibili» por não conhecer a sua verdadeira autoria. Sofreu um percalço que outras congeneres têm já sofrido... Compõe-se ela, naturalmente, na sua maioria, de pessoas novas que em sua cultura não contam, nem podem contar, o conhecimento de todos os poetas do passado. O logro cometido pelo sr. Jaime Cirne não a deslustra, pois.

O que é de espantar é que o plagiador, entre os naturais receios, através da freima da sua artimanha, não haja desconfiado da possibilidade de o seu gesto ser surpreendido por algum admirador, vivo e são, dos poetas espanhois de ha mais de meio seculo!

Mas, afinal, compreende-se: No entusiasmo da sua incauta manigancia nem sonhou, sequer, que ainda houvesse memoria, entre a *incultura* portuguesa, de um trabalho poetico já encanecido no longo e estirado fim duma existencia sexuagenaria! E semelhante ilusão é que lhe suscitou a audacia de rubricar a poesia plagiada como componente do *seu* livro inédito «Vibrações sociais», que, pelo visto, será destinado a provocar vibrações de... indignação...

* * *

Vamos, agora, reproduzir as estrofes da tradução-plagio, cotejando-as com as do original castelhano, respigado da 7.ª edição de «Algo» (Barcelona — 1916) que possuimos, ha 20 anos:

NO PLAGIO	NO ORIGINAL
Sei muito bem que os mil e mil arcanos da vasta Criação não passam de misterios sobrehumanos p'ra o vulgo charlatão.	*Todo lo sé! Del mundo los arcanos ya no son, para mí, lo que llama misterios sobrehumanos el vulgo baladí.*
Sei que o calor, que agita as pulsações é sangue arterial e que as lagrimas são as secreções do jogo lacrimal.	*Sé que el rubor que enciende las facciones es sangre arterial; que las lágrimas son las secreciónes del saco lacrimal;*
Sei que sou um mamifero bimano e é pouco o meu saber; e sei o que é o átomo, esse arcano do ser e do não ser.	*Sé que soy un mamifero bimano (que no es poco saber) e sé lo que es el átomo ,esse arcano del ser y del no ser;*
Sei que o vicio e a virtude peregrina os dois sómente são compostos de fibrina e de albumina em justa proporção.	*que la virtud que al bien al hombre inclina y el vício, sólo son partículas de albúmina y fibrina en corta proporción;*
O talento é de Deus sagrado emblema? Senhores, nã é tal: O talento é um produto do sistema nervoso-cerebral;	*que el genio no es de Dios sagrado emblema, no, señores, no tal: el genio es um producto del sistema nervioso cerebral;*
e a sua fôrça que domina a terra só está na razão do simples fosf'ro que o seu craneo encerra e não da inspiração...	*y sus creaciones de sin par belleza sólo estan en razón del fósforo que encierra la cabeza, no de la inspiración!*
Amor, desejo, bem indefinido, sentimento, prazer são palavras vasias de sentido e sem razão de ser.	*Amor, misterio, bien indefinido, sentimiento, placer... palabrotas vacías de sentido y sin razón de ser!...*
Rir, gosar é ter sempre electrizada a medula espinal, porque em si o prazer é quasi nada, é um oxido, um sal.	*Gozar es tener siempre electrizada la médula espinal, y en si el placer es nada o casi nada, un óxido, una sal.*
E inda dirão que a ciencia é enigmatical Haverá nada, pois, tão claro como a regra matematica C — igual — a — pi — r — dois?	*Y aún dirán de la ciencia que es prosaical Hay nada, vive Dios! bello como la fórmula algebraica C=n r 2?*

O sr. Cirne que, como se vê, traduziu, com 10 valores, apenas, onde a versão era literalmente facil; e, desastradamente, onde a tradução exigia competencia de perfeito versejador, praticou a tropelia de inverter a ordem das estancias. Assim, a 2.ª do seu *trabalhinho* é a 4.ª do original de Bartrina; e as *suas* 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª são, respectivamente, a 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª do mesmo original.

A outra habilidade sua foi suprimir a 2.ª, a 11.ª e a 12.ª quadras bartrinianas e incluir, em vez das duas ultimas, as seguintes estrofes da sua lavra:

*Sómente ela é que tem interpretado
os misterios de Deus
e os tem á Humanidade revelado
rompendo os densos veus.*

*Portanto, se inspiraste, ó gran Ciencia
a tantos de entre o povo,
faze brotar na minha inteligencia
algum engenho novo!*

Estes dois expressivos documentos de negação da eufonia, de precária tecnica poetica a fecharem uma poesia que se tornou excelsa pela sua projecção no espirito filosofico da época exigente em que foi revelada!... Já é preciso ter-se falha absoluta de senso critico, para cometer semelhante mescla!

E, na 7.ª quadra, o *misterio* do punho de *De omni re scibili* — a mais directa prova duma saude amargurada pela tisica e duma angustia de amor inconsentido pela morte — as duas grandes torturas que encheram os parcos 30 anos da vida de Bartrina!

Onde poderia o sr. Cirne adquirir, ainda que de improviso, o equilibrio de expressões correspondentes nas duas linguas, o poder de interpretação anímica, o engenhoso discernimento de tecnica indispensaveis para se abalançar á versão das estrofes que não fossem de facil aportuguesamento? Onde, sim?

Discernimento?! No sr. Jaime Cirne — que não *dis... cirne!?* Ora, pois!

SANTOS VIEIRA

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6665

RESPOSTA A UM COMENTA

OS SERVIÇOS D

Uma carta

Do sr. engenheiro Couto dos Santos, administrador geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* — O jornal da digna direcção de V., no seu numero de 22 do corrente, publicou uma local sob a epigrafe «*Um barracão dos correios*», onde se fazem considerações varias acêrca dos serviços desta Administração.

Já tivemos ensejo, por mais de uma vez, de informar o publico, através da Imprensa da capital, de que o «triste e negro barracão dos correios que está na estação do Rossio, ao cimo da rampa de acesso», vai desaparecer brevemente.

Os serviços dos C. T. T. que nele se desempenham serão transferidos para o edificio que expressamente adquirimos nos Restauradores, em dependencias preparadas cuidadosamente com todas as comodidades modernas.

A critica do articulista é, portanto, extemporanea.

No que respeita ao serviço postal da ultima hora tambem já a Imprensa largamente noticiou os melhoramentos incontestaveis com que dotamos a capital.

Fizemos, neste particular, tudo quanto é possivel no sentido de garantir ao publico a expedição das suas correspondencias até ao limite compativel com o tempo necessario para manipular as dezenas de milhares de objectos expedidos, no unico local onde isso é realizavel: a Central dos Correios.

Motorizou-se o serviço de abertura dos receptaculos, reforçou-se o pessoal, estabeleceram-se novas conduções, conseguindo-se assim ampliar a tiragem das 19 horas a uma extensa zona da cidade, cujos receptaculos fôram convenientemente sinalizados.

Além daquela hora e até o fecho das malas respectivas na Central dos Correios, recebem-se ainda correspondencias nesta repartição sem sobretaxa alguma.

Transposto este limite, no nosso como em quasi todos os países, a recepção de correspondencias só pode fazer-se mediante percepção de uma taxa especial destinada a compensar os serviços suplementares resultantes.

Neste particular a critica do articulista é, por conseguinte, injusta.

No que respeita á aceitação de registos, não é verdadeira a afirmação feita de que, ao domingo, ela não possa fazer-se em Lisboa, porquanto todos sabem que a nossa Central dos Correios e a Estação Norte (Picoas) abrem para o efeito das 8 e 30 ás 10 e 30. Devo acrescentar que temos em estudo a possibilidade de melhorar este e outros serviços do mesmo genero.

Finalmente deseja o articulista que a tarifa unica de porte das correspondencias nacionais se desdobre, em beneficio do trafego urbano, como sucede na Alemanha. Este criterio de desdobramento é discutivel e muitos países da União Postal, entre eles a Inglaterra e a França, não o adoptam.

O calculo das tarifas tem de fazer-se sempre racionalmente, de forma a cobrir os encargos da exploração; de modo que o estabelecimento de portes urbanos reduzidos provoca fatalmente a elevação dos portes inter-urbanos. Por con-

Consciencia colonial

Pela pena do seu redactor-correspondente em Lisboa, nosso camarada Afonso Correia, o «Diario de Luanda», nos editoriais de dois dos numeros recentemente chegados a Lisboa, transcreve grande parte dos artigos que já dedicámos á propaganda das Colonias, na metropole, fazendo acompanhar as transcrições de palavras elogiosas que muito nos desvanecem. Nessas palavras, é notoriamente focada a acção patriotica do nosso jornal, salientado o esforço e a cultura de quantos nesta casa trabalham. Frisa ainda o facto de o «Diario de Lisboa» ser um dos poucos jornais portugueses que aos assuntos coloniais vem dedicando muito carinho e decidida atenção e faz votos por que a tarefa a que vamos consagrar-nos de tentar criar na metrópole, uma consciencia verdadeiramente colonial alcance pleno exito, para reconhecimento e beneficio das terras sagradas do nosso Imperio.

Ao «Diario de Lisboa», nosso prezado colega africano, agradecemos a gentileza das suas referencias ao nosso trabalho e as transcrições citadas.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

RIO

OS CORREIOS

do administrador geral

seguinte, o sistema só é defensavel quando o trafego urbano fôr elevadissimo.

E' conveniente observar que, na Alemanha citada, uma carta ordinaria até 20 gramas paga 6 pfenings na tarifa urbana e 12 pfenings na tarifa geral; o que corresponde respectivamente a $75 e 1$12 de moeda lusitana.

Os nossos modestos $40, *mantidos invariaveis ha mais de 15 anos*, não admitem quaisquer reduções porque a exploração postal nacional é francamente deficitaria.

Rogando a V. se digne dar publicidade a estas linhas, apresento-lhe os meus cumprimentos de elevada consideração — *Couto dos Santos*, (administrador geral)».

N. da R. — *Embora o sr. engenheiro Couto dos Santos nos mereça toda a consideração, não podemos deixar de responder á sua carta. Fazêmo-lo sem qualquer ressaibo de antipatia para os serviços do correio, mas, com o intuito de contribuir para o seu progresso, o que aliás deve ser o desejo de todos quantos neles trabalham.*

Existe ou não existe o triste e negro barracão da gare do Rossio? Não fômos nós que o inventámos, foi a Administração, ha muitos anos, que o mandou construir, e ainda o mantem, para vergonha de nacionais e estrangeiros que ali passam. Vai desaparecer — diz o sr. Couto dos Santos. Ainda bem, mas custou! Devemos dizer que não concordamos, em que saia dali o posto do correio. Supômos que, na estação do Rossio, não se vendem estampilhas postais. Não é natural que quem embarca queira, á ultima hora, deitar um telegrama, uma carta, um simples postal? Sendo assim, a existencia daquele posto é defensavel, embora instalado num pavilhão de linhas artisticas, tão simples, como racional nos seus diversos serviços. O sr. Couto dos Santos é de opinião que o publico que, depois das 19 horas, tem de ir á estação do Rossio deitar uma carta pague uma taxa especial. O criterio é engraçado. O publico desloca-se, o serviço dos correios é o mesmo, mas paga mais. A mais, a maçada, a mais o taxi ou o «electrico», e a mais a paciencia!

Quanto aos registos de cartas aos domingos, nada temos a responder. O sr. Couto dos Santos responde-se a si proprio, quando informa que a Central dos Correios e a Estação Norte abrem para esse efeito das 8 e 30 ás 10 e 30. E o resto do dia? No resto do dia não se registam cartas, numa cidade, capital de imperio, com oitocentas mil almas. Felizmente, que o administrador geral, confessa que está estudando o melhoramento deste e outros serviços.

Ainda bem!

Sobre as tarifas de trafego urbano, mais baratas, cita o sr. Couto dos Santos, o que sucede na Inglaterra e na França.

Nós citamos a Alemanha, com criterio oposto, convencidos de que naquele país a vida é muito mais cara do que em Portugal, o que justifica as tais franquias de 8 e 12 pfnings. No entanto, fique-se sabendo, que, em certos países ou, pelo menos num, o preço do trafego urbano é mais barato que o da correspondencia nacional para outros pontos. Quando a Administração não tiver «deficit», lembrar-lhe-emos então o nosso alvitre.

Ainda o caso da Alfandega

O sr. D. Bernardo de Mesquitela, gerente da praça de touros do Campo Pequeno, durante o julgamento de José Rodrigues Teixeira. e dos dois empregados deste, sobre um caso ocorrido na Alfandega, de que o primeiro era despachante, depôs como testemunha de acusação, salientando haver um lucro de cento e um contos numa corrida de touros, quando o Teixeira era empregado daquela casa de espectaculos, e ele, depoente, era socio-gerente. Como testemunha de defesa, o sr. D. Bernardo Mesquitela abonou o bom comportamento do reu, afirmando que não tinha necessidade de prevaricar para ser empresario, pois com seis mil escudos já se podem dar espectaculos no Campo Pequeno. Solientou que individualidades altamente cotadas deram as melhores referencias do reu Teixeira—e só depois dessas informações é que aceitou o lugar de gerente da empresa J. R. Teixeira.

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

MUSICA

No S. Luiz

O terceiro dos três concertos de piano e orquestra, no S. Luiz, dirigidos por Pedro de Freitas Branco, e com os quais terminava a série de sessões consagradas pela E. N. á Evolução da Musica de Piano, era todo dedicado a autores franceses,—aceitando Cesar Franck como francês, o que é legal, se bem que a feição da sua obra se ressente fortemente da origem belga do famoso compositor e organista.

Marie Antoinette Levêque de Freitas Branco tinha uma larga colaboração neste programa, em que foram ouvidos primeiramente o 4.º Concerto em dó menor de Saint-Saens, e as Variações Sinfonicas de Cesar Franck, obras com que o nosso publico está familiarizado, e que a solista interpreta de forma magnifica.

Pudemos chegar a tempo e ouvir a Fantasia em si menor de Louis Aubert, a primeira audição da noite, que sem ser uma obra transcendente nos pareceu bem construida, elegante, de harmonias que não esquecem Fauré, mestre do autor, nem mesmo Massenet. A sensibilidade e o encanto de Marie Antoinette de Freitas Branco casam-se na perfeição com os requisitos de semelhantes obras.

Claro, essa sensibilidade e esse encanto, servidos por uma tecnica limpida, revestem-se de importancia incomparavelmente maior no concerto em sol (1931) de Ravel, com que terminava o programa. A quantidade de musica, de imaginação e de inteligencia para coordenar essa imaginação que há nessas paginas parece-me mais inaudita cada vez que as ouvimos. Os comentarios de Viana da Mota, escritos com um entusiasmo que ficam muito bem ao insigne pianista, projectam uma luz exacta sôbre a qualidade tecnica deste Concerto. Acrescentarei que o seu 1.º e 3.º andamento marcam ao vivo a nossa época tal como se encontra sintetizada na voragem dos grandes centros, sem deixar de ser um documento não menos vivo da sensibilidade subtilissima de Ravel, cuja gestação se me afigura muito mais atormentada na nudez aparentemente passiva do 2.º andamento. Em resumo, é uma obra de riqueza desconcertante. Da parte de piano e sua interpretação, não se pode, não se deve separar a partitura de orquestra, a inteligencia aguda de Pedro de Freitas Branco, o seu poder de comunicabilidade, e a colaboração brilhante de diferentes solistas, e de toda a Orquestra em geral.

Festival russo

Sem tolo desdem pela chamada «élite», penso que o interesse da população anonima por quaisquer manifestações de arte verdadeira tem, ele tambem, uma importancia de primeiro plano. A experiencia vem-me ensinando que os verdadeiros anonimos, apaixonados por uma causa ou um assunto são em numero mais restrito talvez do que os componentes da «élite»; o que há, são focos de interesse, que se multiplicam mais ou menos, conforme o impulso que receberam e a actividade de que são capazes, e que aglutinam maior ou menor numero de individuos, podendo chegar a abarcar a população quasi inteira.

...Mas isto são considerações de ordem social que não é oportuno profundar. Quero só dizer que o Festival Russo dirigido ultimamente pelo dr. Ivo Cruz, no Coliseu, foi acolhido com esse interesse generalizado que é um dos fins que o dr. Ivo Cruz se propõe atingir. A geral estava imponente. O mesmo tem acontecido com alguns espectaculos de opera, (tradição de vida ainda palpitante neste cantinho da Europa), e tambem com o «Requiem» de Berlioz, ainda sob a direcção do dr. Ivo Cruz, há poucos anos. Porém desta vez não havia primas-donas, nem havia sequer particularidades que despertam a curiosidade, como as fanfarras colocadas em varios pontos da vasta sala. Havia, é verdade, com a Orquestra Filarmonica de Lisboa, a colaboração da Sociedade Coral de Duarte Lobo,—grande falange criada pela fé, a dedicação, a competencia tecnica e o trabalho heroico do dr. Ivo Cruz, e que hoje já pertence, por assim dizer, á vida musical lisboeta.

O programa, elaborado com grande criterio, além de obras queridas do publico, como o «Capricho Espanhol» de Rimsky-Korsakoff, a «Elegia» de Tschaikovsky, (em que se pode ver o que vale a interpretação), e as «Danças guerreiras», do «Principe Igor», de Borodine, com os coros, que têm condições para galvanizar todos os nervos, apresentava outras obras, em 1.ª audição, de exito assegurado: um arranjo coral-sinfonico de bom gosto, do celebernimo côro dos «Barqueiros do Volga», por Glazonnoff, dirigido pelo dr. Ivo Cruz sem nenhuma finouxidão, antes pelo contrario; a «Dernota de Senmacherib», para côro e onquestra, obra digna do Moussorgski que escreveu o «Boris Godunoff», emotiva, pois, mas o orientalismo do assunto temperado pela grandeza calma e resignada dos eslavos, conseguindo o dr. Ivo Cruz uma interpretação equilibrada, valorizada pelo magnifico naipe dos sopranos; e dois outros coros do «Principe Igor», que só nos foi possivel ouvir no ensaio geral, com passagens de autentica virtuosidade tecnica que traduzem uma vida exuberante, estando o côro preparado de modo a não deixar impressão inferior ao valor da obra. Ivo Cruz não é só um organizador de excepcionais faculdades, é uma sensibilidade profundamente sincera, para quem a tecnica e a estetica nunca são especulações frias.

Graças ao valor do director, e ao bom querer dos seus colaboradores, a Orquestra Filarmonica acentua os seus progressos. A sua coesão rítmica já é digna de reparo. Benetó, nos seus solos do Capricho Espanhol, esteve muito a caracter.

FRANCINE BENOIT

Recital Isabel Manso

Está marcado para o proximo dia 8 o recital de piano de Isabel Manso, pianista-«virtuose» de nome consagrado entre os mais ilustres concertistas contemporaneos.

O programa anunciado é verdadeiramente notavel: «Tocata e Fuga» em dó maior, de Bach, transcrita por Busoni; «Sonata», obra 26, de Beethoven; «Kreisleriana», de Schumann; e uma parte dedicada á musica portuguesa moderna, em que se encontram reunidos os nossos mais apreciados compositores: Viana da Mota, Jorge de Vasconcelos, Rey Colaço, Armando Fernandes, Rui Coelho, etc. Merece especial menção o facto de Isabel Manso interpretar em primeira audição quatro peças do professor Freitas Branco escritas recentemente, e que pertencem á ultima «maneira» do autor da «Rapsodia Alentejana». Isabel Manso executará tambem o «Fandango», de Armando Fernandes, obra inspirada em motivos populares portugueses; o «Scherzo», da «Sonata» de Jorge de Vasconcelos; «Balada», de Viana da Mota; «Bailanico», de Rey Colaço; «Sonatina», de Rui Coelho, etc. Este magnifico recital, que não será retransmitido pela T. S. F., vai decerto constituir um novo triunfo para a concertista, e ao mesmo tempo permitir que o nosso meio musical possa apreciar numa só noite e em conjunto algumas das mais belas obras da musica portuguesa contemporanea e da musica alemã classica e romantica.

A musica em Elvas

No dia 24 de abril, realizou-se em Elvas uma festa musical preparada e dirigida por Samuel Miguens, o já conhecido director da orquestra que actuou no Radio Club Português. O sr. dr. Rodrigues de Carvalho patrocinou a festa, dada a favor da Mocidade Portuguesa de Elvas, no Cine-Teatro. Um grupo de amadoras e amadores corresponderam com galhardia ao trabalho do jovem director, colaborando com galhardia na Fantasia op. 80 de Beethoven, para piano, orquestra, solos e coros.

Samuel Miguens contribue assim com acerto para a educação musical na provincia. São bem poucas as iniciativas deste genero o que aumenta o mérito de quem as toma, e as leva a bom fim, sem desencorajar-se no caminho com as mil e uma dificuldades que é preciso remover.

Serão de Arte

Está anunciado para depois de amanhã ás 21 horas, um Serão de Arte, na sala do Sindicato Nacional dos Musicos, organizado pela distinta cantora e professora D. Maria Antonia Palhares, com o concurso de discipulos seus e de madame Carolina Palhares.

Além de outros nomes já conhecidos, figuram no programa D. Maria Antonia Palhares, D. Fernanda Corte Real e o sr. Mateus Moalho Gomes da Silva, que o publico e a critica têm saudado sempre como três cantores de esplendida formação e excepcional encanto. Há, pois, o maior interesse em ouvir este anunciado serão de arte.

O concerto do Tivoli

Com o magnifico programa já publicado, realiza-se amanhã, ás 17 horas, no Tivoli, o anunciado concerto de Varela Cid. Esta tarde de boa musica vai certamente ficar assinalada como um dos acontecimentos de maior relêvo na presente temporada.

Sentia que a afeição de meu marido arrefecia a pouco e pouco. Se ele se tivesse completamente desligado de mim reconheço agora que teria sido por minha propria culpa. Aos 20 anos tinha eu uma carinha bonita e uma pele fresca e clara. Depois de casada descuidei-me do meu aspecto. A rotina dos trabalhos caseiros e a criação dos meus dois filhos, depressa me marcaram o rosto com rugas e gelhas. A pele tornou-se aspera e grosseira. Aos 30 anos podia-se facilmente julgar que eu tinha 40. Foi então que li um artigo referente á surpreendente descoberta do «Biocel» por um grande medico de Viena, descoberta esta que permite a qualquer mulher recuperar a sua aparencia juvenil. Fiz imediatamente a aquisição dum boião de alimento «Biocel» para a pele e usei-o essa mesma noite antes de me deitar. O resultado maravilhou-me positivamente. Logo na manhã seguinte a minha pele parecia mais fresca e mais clara. Ao fim duma semana meu marido exclamou: —«Emiliana, tu estás na verdade rejuvenescendo!». Ao fim dum mês todas as minhas amigas falavam da minha transformação fisica. Actualmente já não tenho nenhuma razão para sentir ciumes de meu marido.

O Biocel é um alimento vital das células, obtido de animais novos cuidadosamente seleccionados pelo professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena de Austria. O creme Tokalon, côr de rosa, alimento da pele, é o unico que exclusivamente o contem. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. Suprime as rugas e os traços e dá uma tez clara e aveludada de rapariga. Garantem-se optimos resultados ou devolve-se o dinheiro. A' venda nas boas casas. Não encontrando dirija-se ao Deposito Tokalon—88—Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Tapetes Portugueses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais*—Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telefone 2 0711.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Um caso serio...».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Fidalga de Arronches».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Cacho Doirado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15
COLISEU — A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
ODEON—A's 21 e 15.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras

UM MATERIAL INCOMPARÁVEL

Os móveis forrados com «Fabrikoid» Du Pont têm uma duração muito maior que a normal, porquanto êste material não absorve o pó nem a sujidade e impede a criação de insectos e parasitas. As suas côres variadas e encantadoras prestam-se às mais artisticas e modernas decorações.

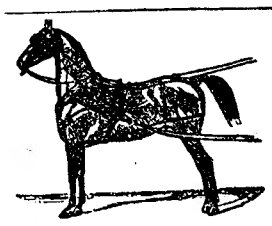
DU PONT FABRIKOID
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 6.ª Vara

Por este Juizo, cartorio da 3.ª secção, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando o réu Edmundo A. Torres Batista, ou Edmundo Augusto Torres Batista, negociante, presentemente ausente e que foi residente em Vale de Paraizo, em Azambuja, para, no prazo de dez dias, e decorrido que seja o dos éditos, deduzir a oposição que tiver a acção executiva de extracto de factura que lhe move a Sociedade Bancaria J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, com séde na rua do Almada, da cidade do Porto, sob pena de, não o fazendo, se prosseguir nos ulteriores termos da execução ate final embolso da autora. Lisboa, 13 de fevereiro de 1939. O chefe da 3.ª Secção *Adelino Augusto Simões de Sampaio*. Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito, *Diogo Sarmento*.



Arreios de cavalaria, arreios para carro, só na Correaria Vitorino de Sousa, Ld.ª, Rua dos Correeiros, 202, Lisboa, onde tem em deposito varais ingleses para carro, lanternas, campainhas de alarme e feltros para chaireis, etc., etc.

Nova Pensão Madeirense
Rua da Gloria, n.º 22, 1.º — Tel 25859
Recebe comensais desde 250$00. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6—S. João Evangelista.

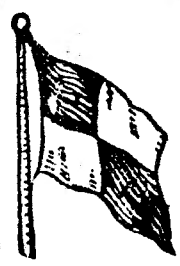
Lausperene, sai da igreja da Ordem 3.ª, a Jesus, para a capela de Nossa Senhora do Resgate.

Ordem 3.ª a Jesus, ás 11, missa da reposição do Santissimo e procissão.

Capela do Resgate, ás 11 e 30, missa solene de exposição do Santissimo; ás 18, Terço de benditos.

Copela da Saude, ás 19, novena a Nossa Senhora, por musica. Terço, ladainha e benção. Capela da Saude, ás 18, e Vitoria, ás 20 e 30.

Faz fotografia?
Mande colorir as suas provas
na **Foto Central** R. da Palma, 37



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 27 de Maio, pelas 16 horas, sai o paquete

«QUANZA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche e Porto Amelia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 23, e depois desta data até ás 18 horas do dia 26, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 3 de Junho, pelas 16 horas, sai o n/motor.

«S. TOME'»

Com destino aos portos de S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 31 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 2, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Na viagem do Sul para o Norte este navio escalará os portos de S. Vicente e Praia, se convier.

ATENÇÃO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Norte do Congo Belga recomendamos a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º**—Tel. 1434.

ESTORIL

Casa vende-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chalet Maria Manoela. Tel. 203. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chete do Caminho de Ferro.

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar a Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preco: 12$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, aut. carro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2. cl. ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 4$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto ás 16 e 30 horas pelo **QUINTETO PAULO MANSO**
Todos os dias de tarde cha dansanta excepto sabados e a noite baile e cineme **Orquestra Almeida Cruz.**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINE'

sairá no proximo dia 10 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até as 12 horas do dia 8 e desta data até ás 20 horas do dia 9 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

João Belo

sairá no proximo dia 13 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 9 e desta data até ás 20 horas do dia 12, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

A RAZÃO PORQUE
a sua melhor defesa contra os insectos está no
FLIT

porque nenhum insecto lhe resiste. Flit pulverisado não mancha. Flit **não** se vende avulso; **só em latas seladas.**